



Release 1T20

SLC *Agrícola*

Release 1T20

Porto Alegre, 13 de maio de 2020 - SLC AGRÍCOLA S.A. (Bovespa: SLCE3; ADR: SLCJY; Bloomberg: SLCE3BZ; Reuters: SLCE3.SA), uma das maiores produtoras mundiais de grãos e fibras, apresenta hoje seus resultados do primeiro trimestre de 2020. As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas de acordo com as normas internacionais de Contabilidade (*International Financial Reporting Standards* – IFRS). As informações foram elaboradas em base consolidada e estão apresentadas em milhares de reais, exceto quando indicado o contrário.

NOTA: 1T19 e 1T20 referem-se ao período acumulado de três meses, de janeiro a março dos anos de 2019 e 2020. 2018 e 2019 referem-se o período acumulado de doze meses, de janeiro a dezembro, dos anos de 2018 e 2019. AH refere-se à variação horizontal percentual entre dois períodos e AV refere-se à representatividade percentual da conta sobre um determinado total.

Teleconferência de Resultados 1T20

Data: 14/05/2020
Quinta-feira

Português

10h00 (horário de Brasília)
09h00 (horário de Nova York)
14h00 (horário de Londres)
Tel.: +55 (11) 2188-0155
Replay 7 dias :+55(11)2188-0400

Inglês

12h00 (horário de Brasília)
11h00 (horário de Nova York)
16h00 (horário de Londres)
Tel.: +55 (11) 2188-0155
Tel. :+55 1 646 843 60 54 (NY)
Replay 7 dias :+55(11)2188-0400

Equipe de Relações com Investidores



Ivo Marcon Brum
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores



Frederico Logemann
Gerente de Relações com Investidores e Planejamento Estratégico



Alisandra Reis
Especialista de Relações com Investidores



Ricardo Bockmann
Assistente de Relações com Investidores

Fale com o RI:
ri@slcagricola.com.br
(55) (51) 32307864/7797

Acesse nosso site:
<http://ri.slcagricola.com.br>
<https://www.slcagricola.com.br/>

Sumário

Sumário	2
Índice de Referências – Figuras e Gráficos	3
Índice de Tabelas	4
Mensagem da Administração.....	6
Panorama de Mercado	10
Safra 2019/20.....	16
Desempenho Financeiro.....	18
Informações Adicionais	28
Localização das Unidades de Produção e Matriz	32
Aviso Legal.....	33
Anexo 1 Balanço Patrimonial - Ativo.....	34
Anexo 2 Balanço Patrimonial - Passivo	35
Anexo 3 Demonstração do Resultado do Exercício	36
Anexo 4 Demonstração do Fluxo de Caixa	37

Índice de Referências – Figuras e Gráficos

Figura 1 Variação nos preços, Commodities selecionadas, março/2019 a abril/2020	10
Figura 2 Preços do Algodão no mercado internacional x Brasil.	10
Figura 3 Algodão – Oferta e Demanda Mundial.....	11
Figura 4 Brasil – Comparativo de Exportação de Algodão 1º trimestre	11
Figura 5 Brasil Exportação anual de Algodão	12
Figura 6 Preço da Soja no Mercado Internacional x Brasil	12
Figura 7 Soja – Complexo de Soja	13
Figura 8 Soja – China Estimativas de importações de Soja.....	13
Figura 9 Soja Exportações 1º trimestre	14
Figura 10 Soja Balanço Global de Oferta e demanda	14
Figura 11 Preços do Milho no Mercado Internacional x Brasil.....	15
Figura 12 Milho – exportações brasileiras.....	15
<i>Figura 13 Milho -Balanço Global de Oferta e Demanda</i>	<i>16</i>
Figura 14 Evolução da Relação Dívida Líquida x EBITDA Ajustado	25
Figura 15 Movimentação da Dívida Bruta Ajustada (R\$ mil)	30
Figura 16 Cronograma de Amortização da Dívida Bruta (R\$ mil).....	30
Figura 17 Perfil do Endividamento Bruto	30
Figura 18 Endividamento Bruto por Indexador e Instrumento	31

Índice de Tabelas

Tabela 1 Área plantada por cultura 2018/19 x 2019/20	16
Tabela 2 Produtividade Safra 2019/20	17
Tabela 3 Detalhamento do Custo de Produção por Cultura (R\$/ha)	17
Tabela 4 Custo de Produção em R\$/ha Safra 2019/20	18
Tabela 5 Reconciliação do EBITDA Ajustado	18
Tabela 6 Receita Líquida	19
Tabela 7 Volume Faturado (tons)	19
Tabela 8 Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos	19
Tabela 9 Custo dos Produtos Vendidos	19
Tabela 10 Realização do valor Justo dos Ativos Biológicos.....	20
Tabela 11 Resultado Bruto - Algodão em Pluma.....	20
Tabela 12 Resultado Bruto - Carvão de Algodão	20
Tabela 13 Resultado Bruto - Soja	21
Tabela 14 Lucro Bruto - Milho.....	21
Tabela 15 - Resultado Bruto	21
Tabela 16 - Despesas com vendas	22
Tabela 17 Despesas Administrativas.....	22
Tabela 18 Resultado Financeiro Líquido Ajustado	23
Tabela 19 Resultado Líquido	23
Tabela 20 Fluxo de Caixa Resumido.....	24
Tabela 21 CAPEX (R\$ mil)	24
Tabela 22 Dívida Financeira Líquida.....	25
Tabela 23 Posição Atualizada de Hedge	26
Tabela 24 Retorno s/ Patrimônio Líquido	27
Tabela 25 Retorno s/ Ativo Líquido.....	27
Tabela 26 Retorno S/Capital Investido	27
Tabela 27 Área plantada por tipo (própria, arrendada, sociedades e parcerias).....	28
Tabela 28 Portfólio de terras.....	28
Tabela 29 Banco de terras.....	29
Tabela 30 Parque de Máquinas e Capacidade de Armazenagem	29
Tabela 31 Valor líquido dos Ativos - NAV	29

DASHBOARD

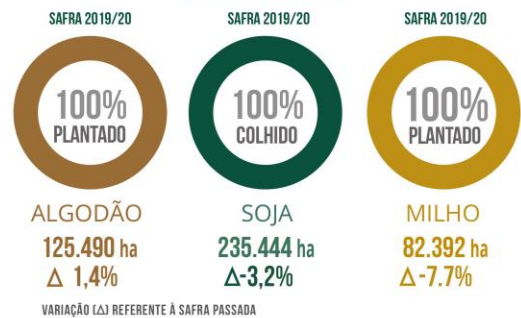
ONDE ESTAMOS NO CICLO



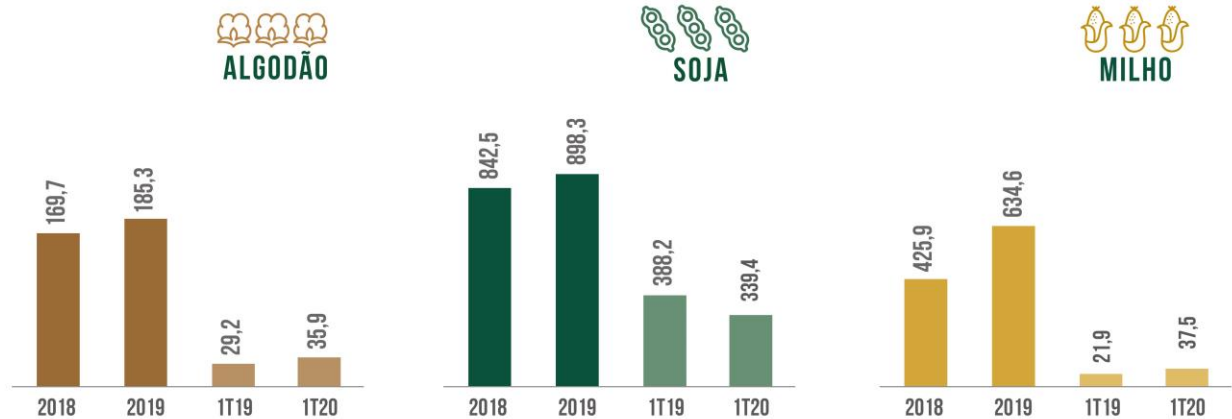
PRINCIPAIS INDICADORES OPERACIONAIS

PRODUTIVIDADE (KG/ HA)	SAFRA 2018/19	SAFRA 2019/20	SAFRA 2019/20	Δ%	Δ%
	REALIZADO (A)	ORÇADO (B)	FORECAST (C)	(B) X ((A)	(C) X ((B)
ALGODÃO EM PLUMA 1a. SAFRA	1.685	1.858	1.858	10,3%	-
ALGODÃO EM PLUMA 2a. SAFRA	1.611	1.731	1.731	7,4%	-
CAROÇO DE ALGODÃO	2.090	2.262	2.262	8,2%	-
SOJA	3.739	3.607	3.900	-3,5%	8,1%
MILHO 2a. SAFRA	7.095	7.220	7.324	1,8%	1,4%

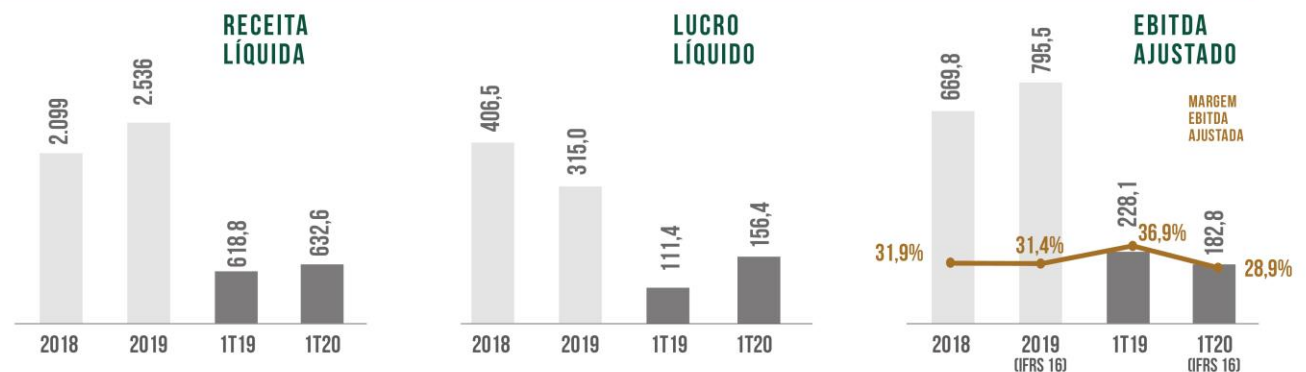
STATUS DA COLHEITA E PLANTIO DA SAFRA 2019/20



COMERCIALIZAÇÃO (mil toneladas)



FINANCEIROS (R\$ Milhões)



Mensagem da Administração

Operação. Com a finalização da colheita da soja, a produtividade final obtida foi de 3.900 kg/ha (comparados com 3.840 kg/ha divulgados em março) na safra 2019/20. Essa produtividade foi 8,1% superior ao projeto inicial e 19,4% superior à média nacional (estimativa maio/2020-CONAB). Cabe destacar que pelo 3º ano consecutivo obtivemos um novo recorde de produtividade nessa cultura, o que está em linha com a estratégia atual da Companhia de foco em maximizar a eficiência da operação.

As culturas do algodão e do milho encontram-se nos estádios de florescimento e enchimento de grãos, respectivamente, e apresentam alto potencial produtivo.

Financeiro. A Receita líquida cresceu 2,2% no 1T20 frente ao 1T19, apesar da queda de 4,5% no volume faturado. No algodão em pluma, produto que possui maior valor agregado, o volume faturado foi 22,9% superior ao do 1T19. Com exceção da soja, todas as culturas obtiveram aumento do preço unitário versus o mesmo trimestre do ano anterior.

O EBITDA Ajustado foi de R\$182,8 milhões, com declínio de 19,9% em relação ao 1T19. Os principais fatores que contribuíram para essa variação do EBITDA Ajustado foram o menor volume faturado de soja e a menor margem do algodão faturado no comparativo entre os trimestres. A margem inferior no algodão foi oriunda da menor produtividade da cultura na safra 2018/19 versus a safra 2017/18, combinado com aumento de custos por hectare.

O Lucro Líquido, entretanto, cresceu 40,4% no 1T20 frente ao mesmo período do ano anterior, atingindo R\$156,4 milhões. O principal fator que contribuiu para essa variação foi a Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos na soja (aumento de R\$147,7 milhões versus o 1T19). A variação é explicada pelas premissas que foram utilizadas no cálculo. Conforme comentado no Release do 1T19, após o cálculo da Variação do Valor Justo do Ativo Biológico da soja da safra 2018/19 houve melhoria nos preços e na produtividade da cultura, fazendo com que a Variação do Valor Justo subestimasse o resultado dessa cultura naquele ano.

A Fluxo de Caixa Livre foi negativa no 1T20, basicamente em razão do aumento na Necessidade de Capital de Giro, devido ao pagamento de insumos para a safra 2019/20. Destacamos que é natural que ocorra um aumento na NCG nesse período do ano.

Com isso, a Dívida Líquida Ajustada da Companhia encerrou o primeiro trimestre de 2020 em R\$1,4 bilhões, apresentando aumento de R\$475 milhões em relação ao 4T19, e a relação Dívida Líquida/EBITDA é atualmente de 1,9 vezes.

Posição de Hedge. A despeito dos movimentos de mercado, destacamos que a Companhia conseguiu avanço significativo na posição de hedge para as safras 2019/20 e 2020/21 (destacamos o avanço de 14 pontos percentuais e 30 pontos percentuais no hedge da soja para safras 19/20 e 20/21, respectivamente, e de 40 pontos percentuais no milho safra 20/21), e que os preços obtidos até o momento, já considerando a combinação de vendas em dólar e travamento de câmbio, são superiores aos atingidos na safra anterior (2018/19).

Avançamos também nas compras de insumos para a safra 2020/21. Até o momento já adquirimos mais de 2/3 da necessidade de fertilizantes e 50% da demanda estimada de defensivos, ambas as negociações tendo apresentado redução expressiva nos valores em dólares quando comparados com a safra 2019/20.

Considerando a conjuntura de custos e preços em dólar até o momento, e também o nível de câmbio atual, esperamos que o bom nível de rentabilidade se mantenha também para a 2020/21.

COVID-19

Podemos estar enfrentando a maior crise do nosso século. Uma crise de saúde, mas com um impacto econômico forte, direto e global. As duas principais perguntas que surgem nesse momento são: “Quando voltaremos ao normal?” e “Qual será o novo normal?”. E é nesse contexto que a SLC Agrícola está estruturando suas ações em meio a essa pandemia.

O momento atual é de gestão da crise e estratégias foram e estão sendo montadas para que possamos atravessar a turbulência com o mínimo de impacto.

Estratégia e Execução do Plano de Enfrentamento

A Companhia agiu com celeridade e assertividade na criação de um Comitê de Crise, o qual ficou responsável pela elaboração e acompanhamento contínuo do “Plano de Contingência COVID-19” e do “Guia de Enfrentamento do COVID-19”, dois importantes instrumentos que visam a identificação de riscos e vulnerabilidades além de estabelecer medidas de proteção, controle e contenção de eventual proliferação do COVID-19 em nossas operações.

O protocolo de atuação para definição de casos suspeitos da COVID-19 foi delineado para avaliação dos colaboradores que manifestarem sintomas relacionados ao contágio pelo vírus e para verificação dos demais *stakeholders* que apresentarem características predeterminadas, a fim de estabelecer ações:

- i. *para os casos suspeitos;*
- ii. *para os colaboradores que tinham viagens programadas;*
- iii. *(para aqueles que voltavam de viagem ao exterior de algum dos países/regiões onde havia risco de contaminação;*
- iv. *para clientes, fornecedores e demais públicos de relacionamento advindos de países/regiões de risco e que possuíam visita agendada à Companhia;*
- v. *para disseminação do vírus em ambientes internos; e*
- vi. *para participante de processo seletivo que acabara de retornar de viagem de países/regiões onde havia risco de contaminação.*

Para cada um dos riscos e vulnerabilidades foi montada uma cadeia de ações, com a definição de responsáveis e monitoramento contínuo. Mesmo com todas as medidas de contingenciamento em curso e estabelecidas dentro dos critérios da Organização Mundial de Saúde e do Ministério da Saúde do Brasil, a maior preocupação sempre foi a de que o contágio fosse mitigado ao máximo, se não fosse possível evitá-lo, principalmente nas nossas unidades operacionais, preservando a saúde dos colaboradores e mantendo em marcha a operação de forma regular.

As ações elaboradas focaram na:

- i. *Enfermagem do Trabalho (ex.: Portar EPI's para proteção contra o contato, Realizar Diálogos de Segurança - DDS nos setores de trabalho com medidas de higiene pessoal para evitar o surto, orientar os colaboradores do setor de limpeza para cuidados adicionais com a assepsia);*
- ii. *Checagem para casos suspeitos (ex.: triagem nas fazendas – avaliar a saúde geral com monitoramento do colaborador/familiar/terceiro que apresentar sintoma, registrar os atendimentos de enfermagem, montar histórico de atendimento);*
- iii. *Monitoramento de eventuais casos de isolamento necessário; e*
- iv. *Medidas Gerais (ex.: reforço nos processos de higienização dos locais de trabalho e no ônibus para colaboradores e familiares, redução de frequência de saída para as cidades do entorno, redução para 50% da capacidade de lotação dos mesmos, restrição de acesso/vistas às fazendas e áreas sociais e operacionais, uso de máscaras durante os trajetos, controle e maior monitoramento dos caminhoneiros terceiros, trabalho remoto para todos os colaboradores que, em virtudes de suas*

funções na Companhia pudessem realizar as atividades de casa, com a menor exposição possível aos riscos de contágio).

Impactos na Operação

A Companhia esclarece que, até o presente momento, não detectou a ocorrência de nenhum caso da COVID-19 entre seus colaboradores e ressalta que suas operações não foram impactadas, seguindo o curso normal.

Nosso negócio faz parte de um setor considerado essencial em relação à continuidade de suas operações, uma vez que, dentre os seus três principais produtos, dois (a soja e o milho) são utilizados pela indústria alimentícia e de bebidas como matéria-prima.

As unidades operacionais possuem um isolamento natural por estarem na zona rural com relativo distanciamento das (pequenas) cidades mais próximas. Além disso, a distribuição geográfica prova-se particularmente útil também para o enfrentamento de uma situação como essa, reduzindo o risco de contágio e consequentemente de impacto na operação.

A operação está, entretanto, sujeita a eventuais restrições na cadeia de fornecimento e distribuição que poderiam ser impostas em virtude da pandemia. Contudo, salientamos que, até o momento, não houve restrições que impactassem o bom andamento de nossos processos.

Impactos Financeiros

Em momentos como esse naturalmente se acentuam as preocupações com a preservação do caixa e da liquidez, a alavancagem financeira, e a eficiência no controle de custos.

Nesse sentido, é pertinente ressaltar que:

- (i) a Companhia adentrou a atual crise em situação de alavancagem bastante confortável (encerrando o 1T20 com relação Dívida Líquida/EBITDA de 1,9 vezes)*
- (ii) o endividamento da Companhia é 100% em Reais*
- (iii) a safra 2019/20 apresenta excelentes resultados em termos de produtividade*
- (iv) que os planos de investimento (CAPEX) pode vir a ser revisados com o objetivo de maior preservação de capital*

Considerando as restrições atualmente existentes à circulação e aglomerações de pessoas, o Conselho de Administração da Companhia, mediante recomendação da Diretoria Executiva, em reunião realizada no dia 09 de abril decidiu transferir para o dia 29 de julho de 2020 a realização da Assembleia Geral Ordinária que estava convocada originalmente para o dia 29 de abril de 2020.

Adicionalmente, o Conselho de Administração aprovou a distribuição antecipada dos dividendos obrigatórios ordinários anuais, com base no lucro líquido ajustado da Companhia no exercício social encerrado em 31/12/2019, consoante artigo 204 da Lei 6.404/76 e artigo 37 do Estatuto Social da Companhia, no valor total de R\$73, 7 milhões.

Impactos nos Mercados de Atuação

Até o momento, o impacto da COVID-19 na demanda (e, consequentemente, nos preços) das principais commodities produzidas pela Companhia foi distinto e precisa considerar as características de cada um dos mercados. Na seção Panorama de Mercado, a seguir, podemos ser encontrados os comentários detalhados a esse respeito.

Considerando esta avaliação, surgem dois fatores que poderiam trazer preocupação: (i) a cadeia logística e (ii) o cumprimento dos contratos. Em ambos os casos os riscos que se apresentam são importantes, mas ainda não demonstraram uma ocorrência na prática. Até o momento não foram verificadas rupturas relevantes nas operações e logística de exportação, apesar das ameaças de que se teve notícias durante esse período. O cumprimento contratual tem na sua

origem uma forte correlação com a forma como as negociações são realizadas e os players escolhidos como parceiros comerciais. Pode-se dizer que, até o momento, os contratos não foram afetados.

Ações Sociais

Braço social do Grupo SLC que tem como propósito apoiar as comunidades do entorno de suas operações, o Instituto SLC tem um importante papel no combate à crise. Como sua primeira ação, devido ao contexto de saúde pública e a necessidade de união de esforços das organizações de todo país na batalha contra a COVID-19, o Instituto SLC realizou a doação de R\$1,6 milhão para hospitais e secretarias de saúde de 18 cidades brasileiras para auxiliá-las na aquisição de equipamentos médicos. O valor foi dividido para atender instituições de Porto Alegre, Horizontina, Cruz Alta e Passo Fundo (RS); Luiz Eduardo Magalhães e Formosa do Rio Preto (BA); Luziânia, Posse e São Domingos (GO); Balsas (MA); Costa Rica e Chapadão do Sul (MS); Tangará da Serra, Sapezal, Querência, Sinop e Diamantino (MT) e Santa Filomena (PI). O compromisso com a comunidade sempre esteve presente na história do Grupo SLC.

Em momentos de crise, as Companhias tendem a focar seus esforços em contingenciar e gerenciar riscos e vulnerabilidades, por vezes reduzindo sua atenção a outros aspectos. A SLC Agrícola, porém, está igualmente preocupada com o planejamento do futuro da Companhia e já estrutura iniciativas para responder a essa questão, porém sem esquecer de suas comunidades.

Dado que qualquer crise acaba por trazer também aprendizados e novas formas de encarar os problemas, podemos dizer que usufruímos nesse momento de toda a conectividade e digitalização que foi implementada nos últimos anos (o que permite, por exemplo, acompanhar cada vez mais detalhes da operação de forma remota), à medida que estamos descobrindo formas novas de explorar as possibilidades que a tecnologia permite, principalmente nas fazendas.

Temos convicção de que o agronegócio brasileiro, e a SLC Agrícola em especial, sairão fortalecidos da pandemia do COVID-19.

A Administração

Panorama de Mercado

Commodities

Figura 1 Variação nos preços, Commodities selecionadas, março/2019 a abril/2020



Algodão

Figura 2 Preços do Algodão no mercado internacional x Brasil.

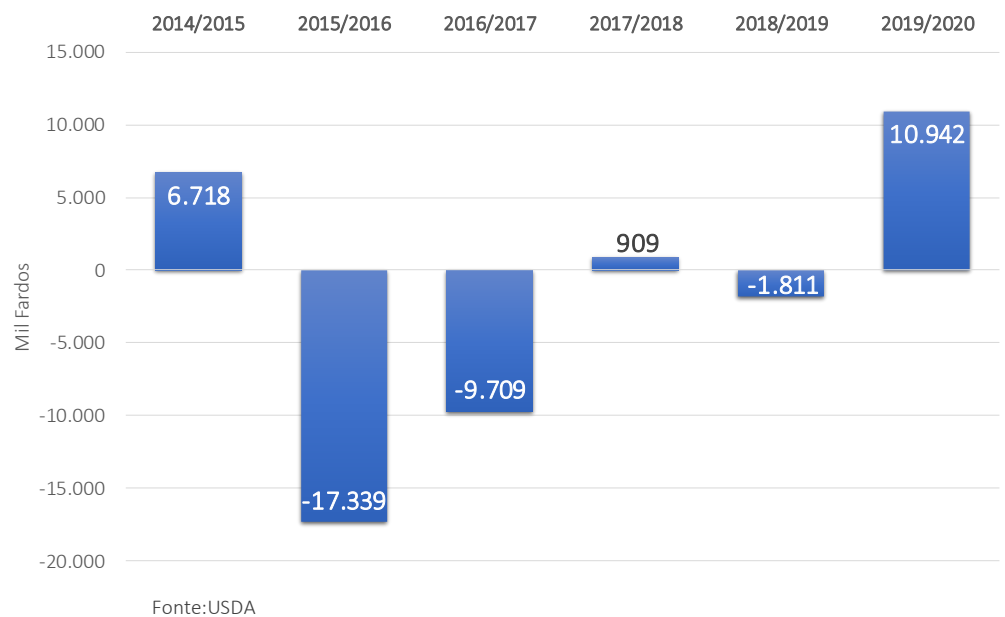


O primeiro trimestre de 2020 apresentou significativa volatilidade nos preços internacionais do algodão. As incertezas econômicas geradas em função da pandemia, que impactaram fortemente os mercados em geral, chegaram a ocasionar queda superior a 20% nos preços em dólares da fibra se comparados com os patamares do início do ano; houve uma recuperação, no entanto, ao longo do mês de abril, e a queda atualmente, no comparação com janeiro, é de aproximadamente 16,1% (com base nas cotações de 30 de abril).

A queda de preços refletiu a redução no apetite pela fibra pelos agentes da cadeia têxtil, que adotaram postura de maior cautela dada a dificuldade em projetar a demanda pelos produtos

em um contexto de isolamento social e, particularmente, de quando e com que intensidade se dará o retorno à normalidade. O movimento efetivamente consolidou e ampliou a expectativa de superávit no balanço entre produção e consumo na safra 2019/20.

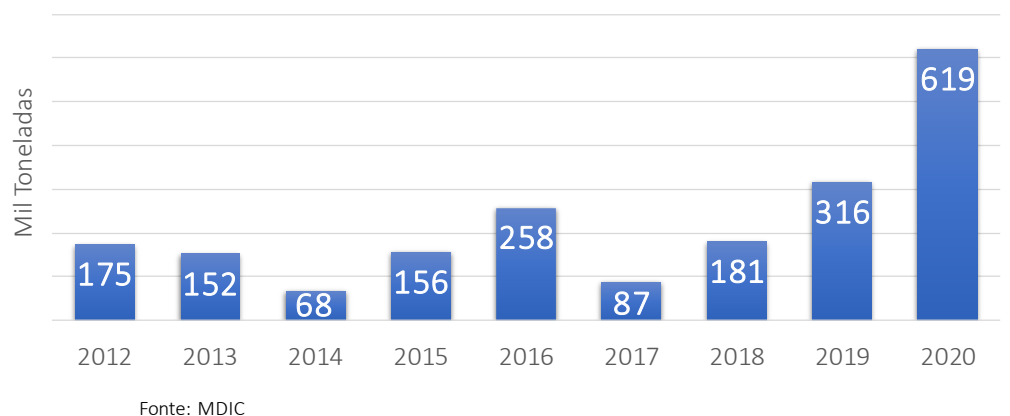
Figura 3 Algodão – Oferta e Demanda Mundial



No entanto, o lado da oferta (produtores de algodão) certamente responderá aos preços mais baixos. A queda na precificação da commodity ao longo do ano afeta a tomada de decisão de plantio em países produtores do hemisfério norte (notadamente os Estados Unidos), que se encontram atualmente em fase inicial de semeadura. Segundo a *National Cotton Association*, a área plantada na safra 2020/21 deverá cair 5,5% frente a safra anterior, atingindo 13 milhões de acres.

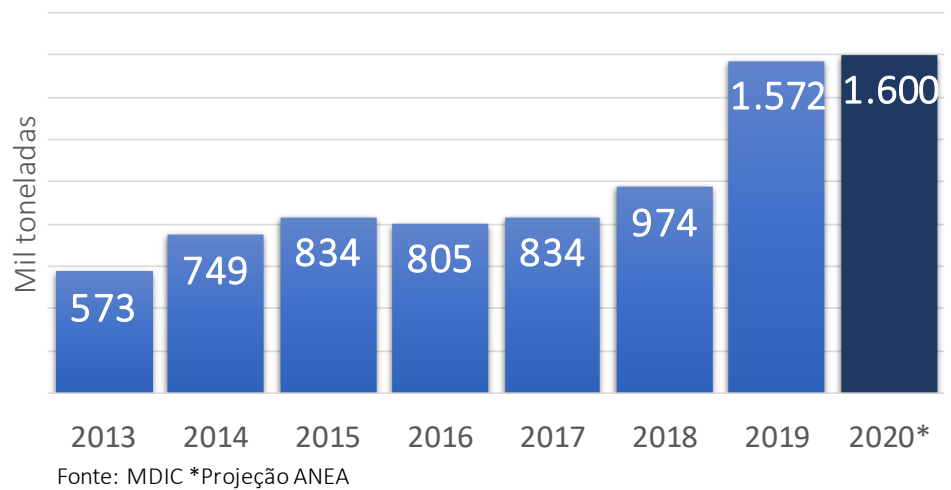
No Brasil, o efeito da queda de preços em dólar é bastante atenuado pela desvalorização do Real frente ao dólar. Além disso, no embalo do crescimento de área plantada da safra 2018/19 (colhida na metade do ano passado) e da manutenção de área de plantio similar na safra 2019/20 (a ser colhida a partir de junho), a ANEA estima que em 2020 o Brasil irá exportar 1,6 milhão de toneladas, mantendo o alto patamar atingido em 2019.

Figura 4 Brasil – Exportação de Algodão - Histórico



A marca, caso atingida, será levemente superior à de 2019 (que foi recorde), e segue em linha com a tendência de crescimento do país nesse segmento e manutenção da posição de segundo maior exportador mundial, segundo dados do USDA.

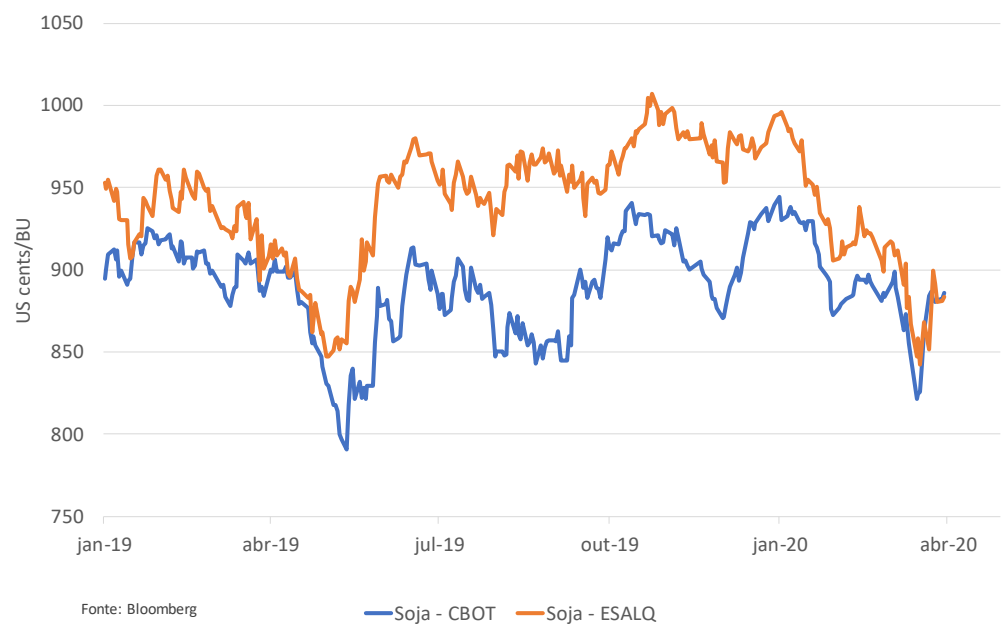
Figura 5 Brasil Exportação anual de Algodão



Soja

As cotações da soja no contrato spot da CBOT e os preços pagos pela oleaginosa na base Paranaguá/CEPEA mantiveram trajetórias divergentes ao longo do primeiro trimestre de 2020.

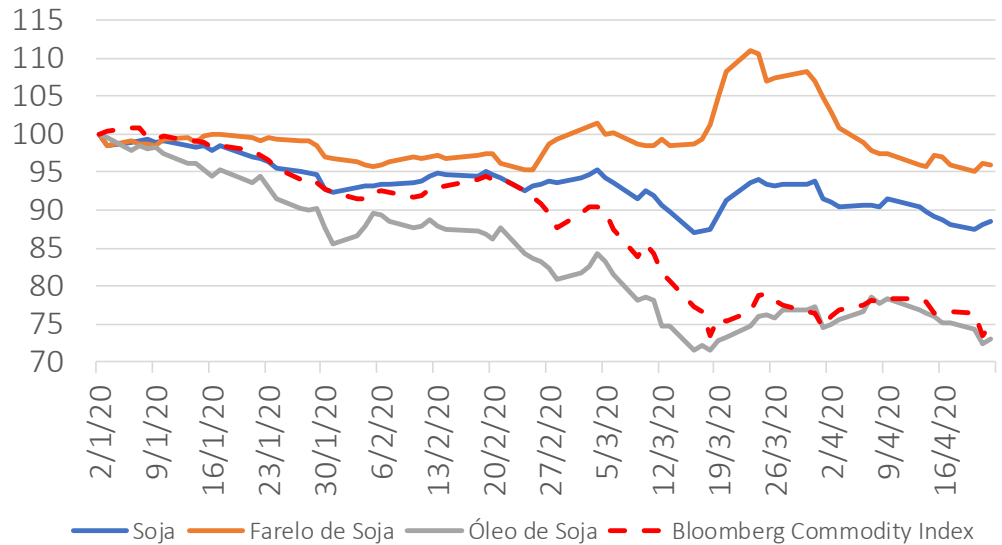
Figura 6 Preço da Soja no Mercado Internacional x Brasil



A manutenção dos prêmios pagos e a depreciação cambial permitiram que os preços da soja atingissem patamares superiores ao mesmo período do ano passado, e, mais recentemente, resultassem em cotações superiores a 100,00 R\$/SC, segundo levantamento CEPEA.

Em um trimestre marcado pela versão ao risco em virtude da retração econômica, as cotações do complexo soja (Grão, Farelo e Óleo) em Chicago mostraram-se resilientes em relação à cesta *Bloomberg Commodities Index*, que demonstra uma perda de valor de aproximadamente 25%.

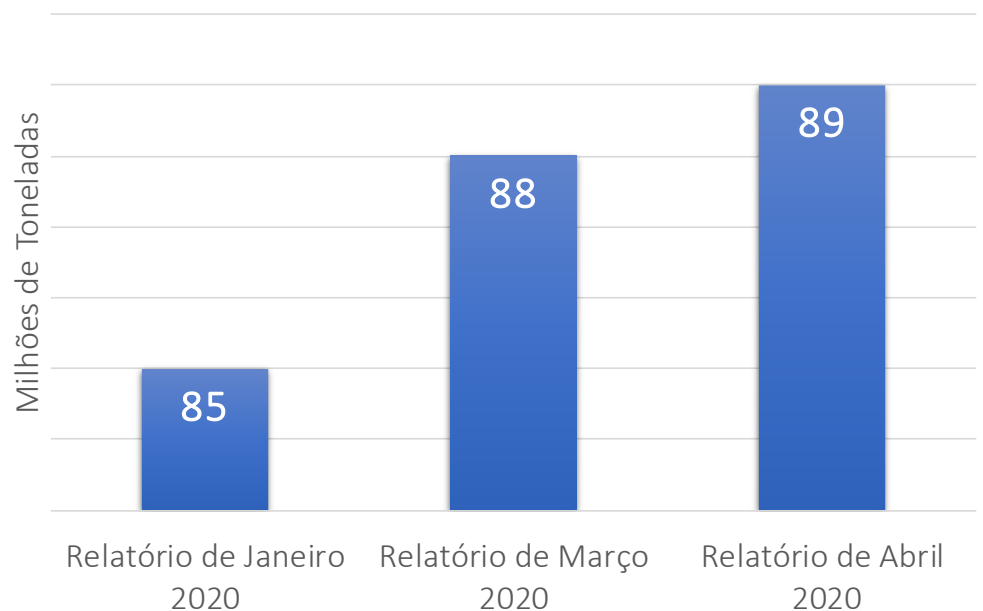
Figura 7 Soja – Complexo de Soja



A retomada de importação chinesa em virtude da expectativa de recuperação do rebanho suíno no país asiático vem sendo o principal fator de sustentação dos preços, especialmente após o ciclo passado, marcado pela disputa comercial entre China e Estados Unidos, que contribuíram no cenário de depressão dos preços da commodity no âmbito internacional.

Ao longo dos relatórios de oferta e demanda do USDA divulgados nos primeiros meses do ano, o órgão aumentou as expectativas de importação de soja chinesas em aproximadamente 5% - de volumes estimados inicialmente em 85 milhões de toneladas para 89 milhões de toneladas.

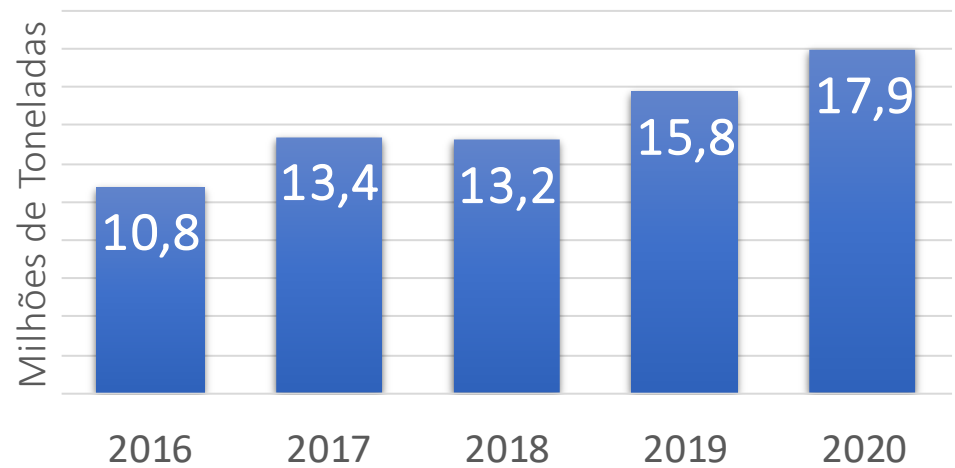
Figura 8 Soja – China Estimativas de importações de Soja



Fonte: USDA

E na mesma direção do mercado de importação chinês crescente, as exportações brasileiras da oleaginosa no primeiro trimestre mantiveram a tendência de crescimento dos últimos anos, registrando volumes recordes de 17,9 milhões de toneladas.

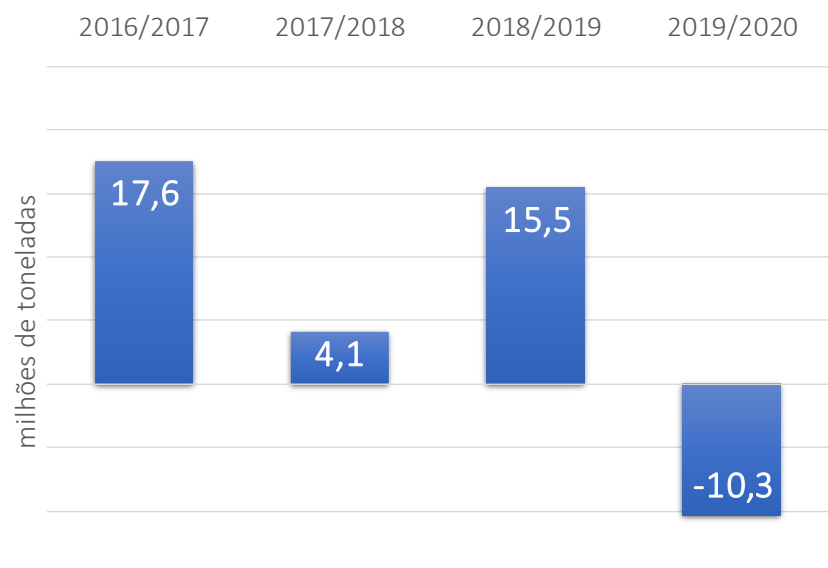
Figura 9 Soja Exportações 1º trimestre



Fonte:MDIC

Para o ciclo atual (safra 2019/20), a relação oferta e demanda, estimada pelo USDA em déficit, de 10,3 milhões de toneladas, serve de suporte para os preços da oleaginosa.

Figura 10 Soja Balanço Global de Oferta e demanda

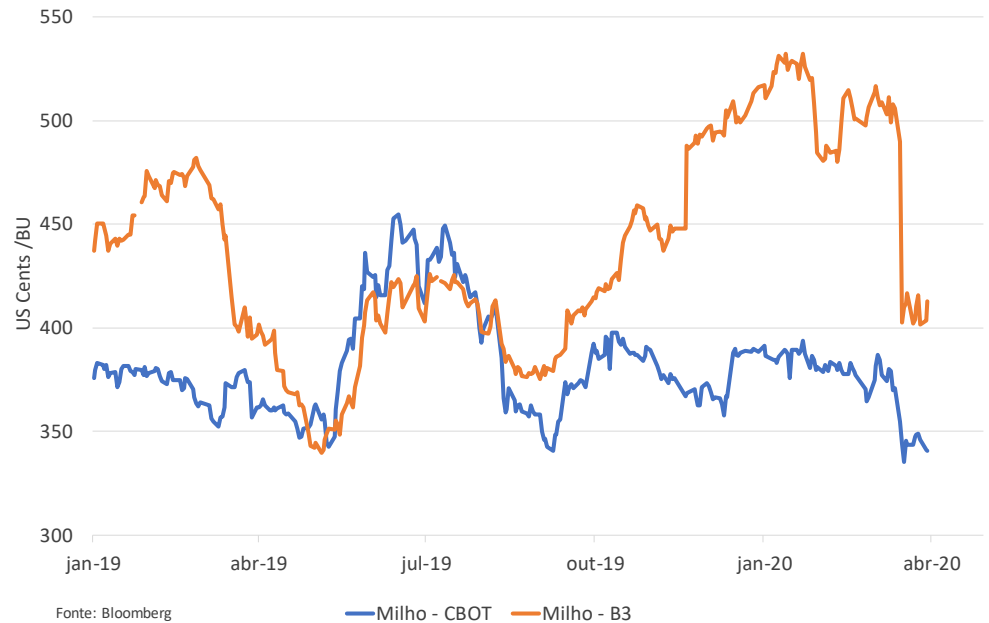


Fonte: USDA

Milho

Os preços de milho no contrato Spot da CBOT tiveram trajetória de desvalorização ao longo do primeiro trimestre de 2020, divergindo ao longo do tempo dos preços praticados no mercado brasileiro, medidos através dos indicadores da bolsa local – B3.

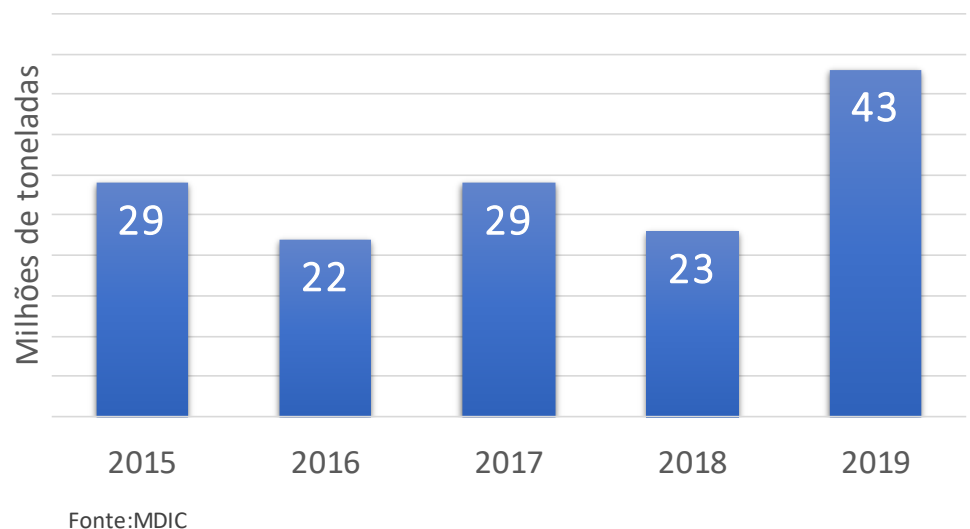
Figura 11 Preços do Milho no Mercado Internacional x Brasil



No cenário internacional, o recuo dos preços de milho, de aproximadamente 15% em relação aos primeiros dias do ano, refletiu em grande medida as expectativas de redução de consumo nos Estados Unidos, notadamente oriundas do fechamento de plantas de produção de etanol à base de milho – e consequente aumento no estoque final estimado no país.

No contexto brasileiro, o mercado mostrou-se aquecido ao longo do primeiro trimestre via demanda do setor de proteína animal e de volumes destinados à exportação.

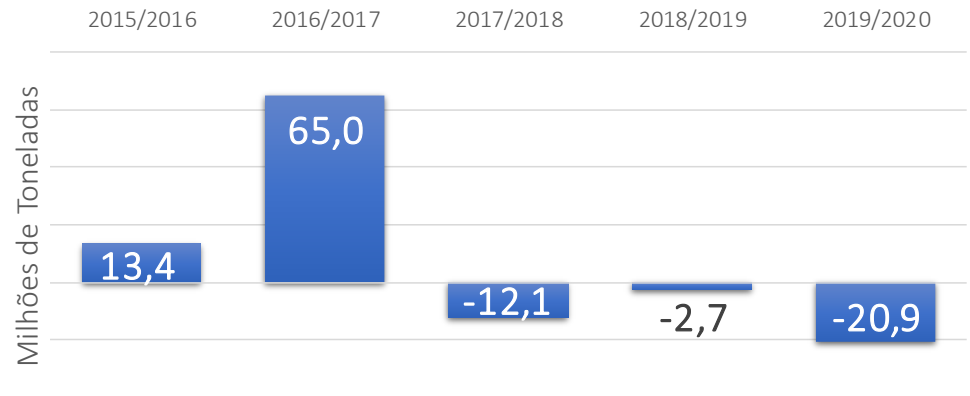
Figura 12 Milho – exportações brasileiras



No que diz respeito ao ciclo atual, o desenvolvimento da segunda safra de milho, que possui *share* mais significativo da exportação – ditará os volumes a serem escoados pelo país. O clima seco predominante em algumas regiões do país poderá vir a contribuir com perdas de potencial produtivo e consequentemente na redução de oferta ao cenário doméstico e de exportação.

Para o cenário global, no terceiro ano consecutivo, segundo dados do USDA, a relação mundial de oferta e demanda deverá apresentar consumo de milho superior à produção, em volume próximo a 21 milhões de toneladas, sendo esta a maior diferença dos últimos 5 anos. Dessa forma, com o consumo superior à oferta, deverá manter-se a tendência de redução de estoques finais de milho a nível mundial nos próximos ciclos.

Figura 13 Milho -Balanço Global de Oferta e Demanda



Fonte: USDA

No cenário de consumo doméstico, exportações e desenvolvimento da safra brasileira, com as incertezas inerentes às commodities agrícolas com relação ao desenvolvimento e potencial produtivo de algumas regiões de segunda safra deverão ser acompanhadas de modo a ditar os ritmos do contexto de preços no mercado local.

Safra 2019/20

Neste primeiro trimestre finalizamos a colheita da soja e o plantio das culturas de segunda safra, como o milho e o algodão.

Área Plantada

A seguir, apresentamos o quadro atualizado da área planejada para a ano-safra 2019/20, e o comparativo com a safra anterior. Maiores detalhamentos podem ser encontrados na seção de “Informações Adicionais” desse documento.

Tabela 1 Área plantada por cultura 2018/19 x 2019/20

Mix de culturas	Área plantada 2018/19 ha	Área Plantada 2019/20 ⁽¹⁾ ha	Participação 2019/20 %	Δ%
Algodão	123.727	125.490	28,0	1,4
Algodão 1ª safra	72.852	74.083	16,5	1,7
Algodão 2ª safra	50.875	51.407	11,5	1,0
Soja (Comercial + Semente)	243.149	235.444	52,5	-3,2
Milho 2ª safra	89.311	82.392	18,4	-7,7
Outras culturas ⁽²⁾	1.912	5.270	1,2	175,6
Área Total	458.099	448.596	100,0	-2,1

⁽¹⁾ Fatores climáticos poderão afetar a projeção de área plantada.

⁽²⁾ Trigo, milho 1ª safra, milho semente e braquiária.

A área plantada apresenta queda de 2,1% em relação à safra anterior, devido ao atraso do início das chuvas no Estado do Maranhão, o que postergou o plantio da soja, reduzindo o potencial de plantio de milho safrinha.

Tabela 2 Produtividade Safra 2019/20

Produtividade (kg/ha)	Safra 2018/19 Realizado (a)	Safra 2019/20 Orçado (b)	Safra 2019/20 Forecast (c)	$\Delta\%$ (b) x ((a)	$\Delta\%$ (c) x ((b)
Algodão em pluma 1ª safra	1.685	1.858	1.858	10,3%	-
Algodão em pluma 2ª safra	1.611	1.731	1.731	7,4%	-
Caroço de algodão	2.090	2.262	2.262	8,2%	-
Soja (Comercial e Semente)	3.739	3.607	3.900	-3,5%	8,1%
Milho 2ª safra	7.095	7.220	7.324	1,8%	1,4%

Soja e Soja Semente

Com a finalização da colheita estamos efetuando mais uma revisão *para cima* da produtividade nessa cultura, agora para 3.900 kg/ha (comparados com 3.840 kg/ha divulgados em março). Cabe destacar que pelo 3º ano consecutivo obtivemos um novo recorde de produtividade, o que está em linha com a estratégia atual da Companhia de foco em maximizar a eficiência da operação. Essa produtividade foi 8,1% superior ao projeto inicial e 19,4% superior à média nacional (estimativa maio/2020- CONAB).

Algodão 1ª safra

A situação atual das lavouras de algodão primeira safra, apresentam bom desenvolvimento, com alto potencial produtivo, dando suporte a manutenção da nossa expectativa inicial de atingir 1.858 kg/ha de algodão em pluma.

As áreas atualmente estão avançando do estágio de florescimento para enchimento de maçãs.

Algodão 2ª safra

O algodão segunda-safra, que é plantado após a colheita da soja, apresenta boas condições de lavoura. A nossa estimativa atual é de atingimento do projeto, com 1.731 kg/ha de algodão em pluma.

A maioria das lavouras está atualmente no estágio de florescimento, possuindo alto potencial produtivo.

Milho 2ª Safra

O plantio do milho foi finalizado dentro da janela ideal para estabelecimento da cultura, ou seja, na 1ª quinzena de março, mantendo o nosso projeto de produzir 7.324kg/ha.

A cultura encontra-se no estágio de enchimento de grãos.

Custo de Produção

Tabela 3 Detalhamento do Custo de Produção por Cultura (R\$/ha)

%	Algodão	Soja	Milho	Média 2019/20	Média 2018/19
Custos Variáveis	80,8	74,6	79,0	78,6	79,5
Sementes	8,7	16,0	16,2	11,9	11,6
Fertilizantes	22,7	20,1	35,8	23,4	21,6
Defensivos	25,4	21,1	12,9	22,6	24,3
Pulverização Aérea	1,8	1,1	1,6	1,5	1,6
Combustíveis e lubrificantes	3,8	4,2	4,1	4,0	4,1
Mão-de-obra	1,0	0,7	0,6	0,8	0,9
Beneficiamento	8,3	2,3	2,6	5,7	6,3
Manutenção de máquinas e implementos	3,8	4,9	3,8	4,2	4,6
Outros	5,3	4,2	1,4	4,5	4,5
Custos Fixos	19,1	25,5	21,0	21,5	20,6
Mão-de-obra	8,0	10,0	8,2	8,7	8,8
Depreciações e amortizações	4,6	6,6	4,5	5,3	4,6
Amortização do Direito de Uso -Arrendamentos	4,5	6,4	6,2	5,3	4,7
Outros	2,0	2,5	2,1	2,2	2,5

Tabela 4 Custo de Produção em R\$/ha Safra 2019/20

Total (R\$/ha)	Orçado 2018/19 ⁽¹⁾	Realizado 2018/19 ⁽¹⁾	Orçado 2019/20	Δ%
Algodão 1ª safra	8.187	8.304	8.397	1,1%
Algodão 2ª safra	7.475	7.385	7.727	4,6%
Soja	2.697	2.643	2.901	9,8%
Milho 2ª safra	2.119	2.152	2.410	12,0%
Custo médio total	4.139	4.130⁽²⁾	4.368	5,8%

⁽¹⁾ Os valores podem sofrer alteração até o final do beneficiamento do algodão e da comercialização dos grãos.

⁽²⁾ Ponderado pelas áreas da safra 2019/20, para evitar alterações oriundas de variações no mix de produtos.

Os custos por hectare orçados para a safra 2019/20 apresentam aumento médio em Reais de 5,8% em relação ao realizado da safra 2018/19, basicamente em função da desvalorização do Real frente ao dólar no período, visto que aproximadamente 63% dos custos são dolarizados.

Desempenho Financeiro

Análise do Demonstrativo de Resultados

EBITDA Ajustado

No primeiro trimestre, atingimos um EBITDA Ajustado de R\$182,8 milhões, com declínio de 19,9% em relação ao 1T19. A margem EBITDA Ajustada encerrou o período em 28,9%. Os principais fatores que contribuíram para essa variação do EBITDA Ajustado foram a menor margem do algodão faturado no 1T20 e o menor volume faturado de soja. A margem inferior no algodão foi oriunda da menor produtividade da cultura na safra 2018/19 versus a safra 2017/18 combinado com aumento de custos por hectare. Em relação aos embarques de soja, cabe lembrar que, em 2019, houve antecipação da colheita em relação à média histórica e, consequentemente, maior volume de embarques no primeiro trimestre.

Tabela 5 Reconciliação do EBITDA Ajustado

(R\$ mil)	2018	2019	AH	1T19	1T20	AH
Receita Líquida	2.099.177	2.535.905	20,8%	618.833	632.632	2,2%
Var. Valor Justo - Ativos Biológicos	724.291	504.751	-30,3%	146.497	294.174	100,8%
(-) Custo dos Produtos Vendidos	(1.977.510)	(2.257.472)	14,2%	(513.559)	(599.258)	16,7%
Custo dos Produtos	(1.358.234)	(1.733.206)	27,6%	(353.113)	(412.883)	16,9%
Realiz. Valor Justo-Ativos Biológicos	(619.276)	(524.266)	-15,3%	(160.446)	(186.375)	16,2%
Resultado Bruto	845.958	783.184	-7,4%	251.771	327.548	30,1%
(-) Despesas com vendas	(118.674)	(152.972)	28,9%	(32.945)	(41.773)	26,8%
(-) Gerais e administrativas	(87.533)	(89.324)	2,0%	(24.175)	(23.140)	-4,3%
Gerais e administrativas	(51.573)	(63.236)	22,6%	(18.637)	(16.293)	-12,6%
Participação nos resultados	(35.960)	(26.088)	-27,5%	(5.538)	(6.847)	23,6%
(-) Honorários da administração	(13.981)	(13.827)	-1,1%	(6.547)	(6.350)	-3,0%
(-) Outras rec. (desp.) operacionais	31.987	31.651	-1,1%	(2.202)	452	n.m.
Venda de terras	1.165	24.712	n.m.	-	-	-
Outras receitas	30.822	6.939	-77,5%	(2.202)	452	n.m.
(=) Resultado da Atividade	657.757	558.712	-15,1%	185.902	256.737	38,1%
(+) Depreciação e amortização	111.231	105.810	-4,9%	20.336	19.234	-5,4%
EBITDA	768.988	664.522	-13,6%	206.238	275.971	33,8%
(-) Var. Valor Justo - Ativos Biológico ⁽³⁾	(724.291)	(504.751)	-30,3%	(146.497)	(294.174)	100,8%
(+) Realiz. Valor Justo - Ativos Biológicos ⁽⁴⁾	619.276	524.266	-15,3%	160.446	186.375	16,2%
(+) Baixas Ativo Imobilizado	5.783	12.228	111,4%	5.357	2.910	-45,7%
(+) Outras Transações - Imobilizado	-	425	100,0%	-	191	100,0%
(+) Custo de venda de terras	-	36.029	100,0%	-	-	-
(+) Ajuste IFRS 16 Lucro Retido⁽⁵⁾	-	19.466	100,0%	-	-	-
(+) Ajuste amortização - IFRS 16 ⁽⁵⁾	-	43.336	100,0%	2.570	11.559	349,8%
EBITDA Ajustado ⁽¹⁾⁽²⁾						
(Operação Agrícola + Venda de terras)	669.756	795.521	18,8%	228.114	182.832	-19,9%
Margem EBITDA Ajustado						
(Op. Agrícola + Venda de Terras)	31,9%	31,4%	-0,5p.p.	36,9%	28,9%	-8,0p.p.
EBITDA Ajustado						
(Operação Agrícola)	668.591	715.314	7,0%	228.114	182.832	-19,9%
Margem EBITDA Ajustado						
(Op. Agrícola)	31,9%	28,2%	-3,7p.p.	36,9%	28,9%	-8,0p.p.

⁽¹⁾ Excluindo os efeitos dos Ativos Biológicos, pois não representam efeito caixa. ⁽²⁾ Excluído a Baixa do Ativo Imobilizado e Ajustes do IFRS 16

⁽³⁾ Variação do valor justo dos Ativos Biológicos (nota explicativa ITR 26) ⁽⁴⁾ Realização do valor justo os Ativos Biológicos (nota explicativa ITR 25)

⁽⁵⁾ Ajustes oriundos da transação de sale leaseback que refletem o Ativo de Direito de Uso retido pela Companhia (equivalente a lucros retidos) e amortização dos ativos de direito de uso -arrendamentos.

Receita Líquida

Tabela 6 Receita Líquida

(R\$)	2018	2019	AH	1T19	1T20	AH
Receita Líquida	2.099.177	2.535.905	20,8%	618.833	632.632	2,2%
Algodão em pluma faturado	1.088.621	1.212.573	11,4%	185.218	246.693	33,2%
Caroço de algodão faturado	80.496	77.154	-4,2%	9.236	20.901	126,3%
Soja faturado	875.235	1.036.218	18,4%	439.779	407.034	-7,4%
Milho faturado	146.151	253.376	73,4%	9.638	24.457	153,8%
Outras (faturado)	39.483	72.874	84,6%	1.348	1.196	-11,3%
Resultado de hedge	(130.809)	(116.290)	-11,1%	(26.386)	(67.649)	156,4%

Tabela 7 Volume Faturado (tons)

(toneladas)	2018	2019	AH	1T19	1T20	AH
Quantidade faturada	1.741.441	2.004.703	15,1%	479.388	457.802	-4,5%
Algodão em pluma	169.673	185.374	9,3%	29.282	35.998	22,9%
Caroço de algodão	218.186	234.986	7,7%	26.940	41.447	53,8%
Soja	842.481	898.368	6,6%	388.274	339.487	-12,6%
Milho	425.900	634.644	49,0%	21.987	37.534	70,7%
Outras	85.201	51.331	-39,8%	12.905	3.336	-74,1%

A Receita líquida cresceu 2,2%, apesar da queda de 4,5% no volume faturado. No algodão em pluma, produto que possui maior valor agregado, o volume faturado foi 22,9% superior ao do 1T19. Com exceção da soja, todas as culturas obtiveram aumento do preço unitário versus o mesmo trimestre do ano anterior.

Em relação ao volume faturado, houve queda na soja, cujo volume foi 12,6% menor quando comparado ao 1T19. Os embarques do início de 2019, no entanto, foram particularmente altos para o período devido à antecipação da colheita naquele ano.

Tabela 8 Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos

(R\$)	2018	2019	AH	1T19	1T20	AH
Var. Valor Justo - Ativos Biológicos	724.291	504.751	-30,3%	146.497	294.174	100,8%
Algodão em pluma	346.989	224.433	-35,3%	-	-	-
Caroço de algodão	23.563	15.411	-34,6%	-	-	-
Soja + Soja Semente	353.485	247.005	-30,1%	146.487	294.210	100,8%
Milho	216	17.933	n.m.	-	-	-
Outras	38	(31)	n.m.	10	(36)	n.m.

O cálculo da Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos reflete a expectativa de margem bruta (preço de venda *na fazenda* deduzido dos custos unitários incorridos) das lavouras que se encontram em transformação biológica relevante no período de apuração.

A Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos apresenta um aumento de 100,8% no 1T20 versus 1T19. No primeiro trimestre do ano, a Variação do Valor Justo refere-se à cultura da soja. A variação é explicada pelas premissas que foram utilizadas no cálculo. Conforme comentado no Release do 1T19, após o cálculo da Variação do Valor Justo do Ativo Biológico da soja da safra 2018/19 houve melhoria nos preços e na produtividade da cultura, fazendo com que a Variação do Valor Justo subestimasse o resultado dessa cultura naquele ano.

Custo dos Produtos vendidos

Tabela 9 Custo dos Produtos Vendidos

(R\$)	2018	2019	AH	1T19	1T20	AH
Custo dos produtos vendidos	(1.358.234)	(1.733.206)	27,6%	(353.113)	(412.883)	16,9%
Algodão em pluma	(567.966)	(762.874)	34,3%	(91.099)	(155.284)	70,5%
Caroço de algodão	(52.980)	(61.257)	15,6%	(6.309)	(10.349)	64,0%
Soja	(567.844)	(644.331)	13,5%	(239.504)	(221.572)	-7,5%
Milho	(133.109)	(198.182)	48,9%	(6.257)	(10.038)	60,4%
Outros	(36.335)	(66.562)	83,2%	(9.944)	(15.640)	57,3%

No trimestre houve aumento de 16,9% no Custo dos Produtos Vendidos, notadamente no algodão em pluma e no caroço de algodão, devido ao aumento nos volumes faturados, mas, também em consequência do aumento no custo unitário, especialmente do algodão em pluma. O aumento no custo unitário do algodão em pluma é reflexo da menor produtividade da cultura na safra 2018/19 (versus a safra anterior) combinada com aumento nos custos por hectare.

No caso do milho, houve aumento no custo devido ao aumento de volume faturado entre os períodos, visto que o custo unitário apresentou queda quando comparado com o 1T19.

Tabela 10 Realização do valor Justo dos Ativos Biológicos

(R\$)	2018	2019	AH	1T19	1T20	AH
Realiz. Valor Justo -Ativos Biológicos	(619.276)	(524.266)	-15,3%	(160.446)	(186.375)	16,2%
Algodão em pluma	(293.885)	(254.413)	-13,4%	(56.253)	(46.801)	-16,8%
Caroço de algodão	(24.428)	(15.898)	-34,9%	(3.083)	(2.451)	-20,5%
Soja + Soja Semente	(302.934)	(234.362)	-22,6%	(99.492)	(135.749)	36,4%
Milho	1.971	(19.593)	n.m.	(1.618)	(1.374)	-15,1%

A Realização do Valor Justo dos Ativos Biológicos é a contrapartida da Variação do Valor Justo (apurado no período de colheita), e é contabilizada à medida que os produtos são *faturados*.

A Realização do Valor Justo dos Ativos Biológicos foi 16,2% superior ao 1T19, com destaque para a soja, cujo cálculo da Variação do Valor Justo, conforme explicado acima, foi significativamente superior ao do 1T19, dada a expectativa de melhores margens.

Resultado Bruto por Cultura

Para contribuir com o melhor entendimento das margens por cultura, o resultado de hedge cambial é alocado entre o algodão, a soja e o milho nessa seção.

Algodão em Pluma e Caroço de Algodão

Tabela 11 Resultado Bruto - Algodão em Pluma

Algodão em Pluma		2018	2019	AH	1T19	1T20	AH
Quantidade faturada	Ton	169.673	185.374	9,3%	29.282	35.998	22,9%
Receita Líquida	R\$/mil	1.088.621	1.212.573	11,4%	185.218	246.693	33,2%
Resultado de hedge cambial	R\$/mil	(111.011)	(61.699)	-44,4%	(2.723)	(18.823)	591,3%
Rec. Líquida aj. p/res. hedge cambial	R\$/mil	977.610	1.150.874	17,7%	182.495	227.870	24,9%
Preço Unitário	R\$/ton	5.762	6.208	7,7%	6.232	6.330	1,6%
Custo Total	R\$/mil	(567.966)	(762.874)	34,3%	(91.099)	(155.284)	70,5%
Custo Unitário	R\$/ton	(3.347)	(4.115)	22,9%	(3.111)	(4.314)	38,7%
Resultado Bruto Unitário	R\$/ton	2.415	2.093	-13,3%	3.121	2.016	-35,4%

O algodão faturado no 1T20 é oriundo da safra 2018/19. O resultado bruto unitário do algodão apresentou queda de 35,4% em relação ao 1T19, apesar de aumento de 1,6% no preço unitário. O custo unitário teve elevação de 38,7%, em virtude de menor produtividade e maior custo de produção por hectare em relação à safra anterior.

Tabela 12 Resultado Bruto - Caroço de Algodão

Caroço de algodão		2018	2019	AH	1T19	1T20	AH
Quantidade faturada	Ton	218.186	234.986	7,7%	26.940	41.447	53,8%
Receita Líquida	R\$/mil	80.496	77.154	-4,2%	9.236	20.901	126,3%
Preço Unitário	R\$/ton	369	328	-11,1%	343	504	46,9%
Custo Total	R\$/mil	(52.980)	(61.257)	15,6%	(6.309)	(10.349)	64,0%
Custo Unitário	R\$/ton	(243)	(261)	7,4%	(234)	(250)	6,8%
Resultado Bruto Unitário	R\$/ton	126	67	-46,8%	109	254	133,0%

O caroço de algodão apresentou variação positiva no resultado bruto unitário, com aumento de 133,0%, quando comparado ao 1T19, devido principalmente ao aumento do preço unitário, esse parcialmente compensado pelo maior custo unitário (aumento no custo por hectare e redução de produtividade na safra 2018/19 frente a safra 2017/18).

Soja

Tabela 13 Resultado Bruto - Soja

Soja		2018	2019	AH	1T19	1T20	AH
Quantidade faturada	Ton	842.481	898.368	6,6%	388.274	339.487	-12,6%
Receita Líquida	R\$/mil	875.235	1.036.218	18,4%	439.779	407.034	-7,4%
Resultado de hedge cambial	R\$/mil	(11.041)	(46.758)	323,5%	(23.514)	(48.826)	107,6%
Receita Líquida ajust. res. hedge cambial	R\$/mil	864.194	989.460	14,5%	416.265	358.208	-13,9%
Preço Unitário	R\$/ton	1.026	1.101	7,3%	1.072	1.055	-1,6%
Custo Total	R\$/mil	(567.844)	(644.331)	13,5%	(239.504)	(221.572)	-7,5%
Custo Unitário	R\$/ton	(674)	(717)	6,4%	(617)	(653)	5,8%
Resultado Bruto Unitário	R\$/ton	352	384	9,1%	455	402	-11,6%

No trimestre, o resultado bruto unitário caiu 11,6% frente ao mesmo período do ano anterior, devido à combinação de queda de 1,6% no preço unitário e o aumento de 5,8% no custo unitário. Tal resultado foi reflexo também do mix de fazendas que faturaram o produto neste trimestre, pois, conforme podemos observar pelo cálculo da Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos, a estimativa é de margens estáveis para a cultura da soja na safra 2019/20 versus a safra anterior.

Milho

Tabela 14 Lucro Bruto - Milho

Milho		2018	2019	AH	1T19	1T20	AH
Quantidade faturada	Ton	425.900	634.644	49,0%	21.987	37.534	70,7%
Receita Líquida	R\$/mil	146.151	253.376	73,4%	9.638	24.457	153,8%
Resultado de hedge cambial	R\$/mil	(8.757)	(7.833)	-10,6%	(149)	-	-100,0%
Receita Líquida ajust. res. hedge cambial	R\$/mil	137.394	245.543	78,7%	9.489	24.457	157,7%
Preço Unitário	R\$/ton	323	387	19,8%	432	652	50,9%
Custo Total	R\$/mil	(133.109)	(198.182)	48,9%	(6.257)	(10.038)	60,4%
Custo Unitário	R\$/ton	(313)	(312)	-0,3%	(285)	(267)	-6,3%
Resultado Bruto Unitário	R\$/ton	10	75	650,0%	147	384	161,2%

O milho faturado no 1T20 é oriundo da safra 2018/19. Essa cultura apresentou expansão de margem bruta unitária de 161,2%, reflexo do aumento de 50,9% no preço unitário e queda do custo unitário, devido melhores produtividades na safra 2018/19 frente à safra 2017/18.

Cabe destacar que a produtividade do milho apresentou um crescimento de 24,2% em relação à safra anterior, atingindo 7.099 Kg por hectare.

Resultado Bruto

Tabela 15 - Resultado Bruto

(R\$)	2018	2019	AH	1T19	1T20	AH
Lucro Bruto	845.958	783.184	-7,4%	251.771	327.548	30,1%
Algodão em pluma	409.644	388.000	-5,3%	91.396	72.586	-20,6%
Caroço de algodão	27.516	15.897	-42,2%	2.927	10.552	260,5%
Soja	296.350	345.129	16,5%	176.761	136.636	-22,7%
Milho	4.285	47.361	n.m.	3.232	14.419	346,1%
Outras	3.148	6.312	100,5%	(8.596)	(14.444)	68,0%
Ativos Biológicos	105.015	(19.515)	n.m.	(13.949)	107.799	n.m.

Excluindo os efeitos dos Ativos Biológicos (Variação e Realização do Valor justo), temos a realização efetiva das margens dos produtos faturados. No trimestre o Resultado Bruto caiu 17,3% frente ao 1T19, reflexo do menor volume de soja faturado no período e de margens menores obtidas na cultura do algodão.

Despesas com Vendas

As despesas com vendas obtiveram acréscimo de 26,8% em relação ao 1T19, com destaque para as rubricas de Frete e Despesas de Exportação, que apresentaram aumento devido ao maior volume faturado de algodão no período.

Tabela 16 - Despesas com vendas

(R\$ mil)	2018	2019	AH	1T19	1T20	AH
Frete	52.561	58.191	10,7%	10.483	13.732	31,0%
Armazenagem	25.862	32.458	25,5%	10.111	11.549	14,2%
Comissões	9.358	13.359	42,8%	3.978	3.809	-4,2%
Classificação de Produtos	1.950	2.070	6,2%	288	360	25,0%
Despesas com Exportação	22.098	28.535	29,1%	5.895	10.796	83,1%
Outros	6.845	18.359	168,2%	2.190	1.527	-30,3%
Total	118.674	152.972	28,9%	32.945	41.773	26,8%
% Receita Líquida	5,7%	6,0%	0,3%	5,3%	6,6%	1,3%

Despesas Administrativas

As Despesas Administrativas (excluindo valores relativos ao Programa de Participação nos Resultados), apresentaram declínio de 12,6% no 1T20 frente ao 1T19. A representatividade em relação a Receita Líquida ficou praticamente estável, com queda de 0,4p.p. As principais variações são explicadas a seguir:

- (i) Queda das despesas com Honorários e Serviços de Terceiros, devido a mudanças no período de contratação de alguns serviços;
- (ii) Redução em Contingências devido à menor quantidade processos classificados como de risco “provável”;
- (iii) Queda das despesas com contribuições e doações no trimestre devido à mudança no critério de apuração fiscal que, em 2019, passou a ser feito por trimestre.

Tabela 17 Despesas Administrativas

(R\$ mil)	2018	2019	AH	1T19	1T20	AH
Gastos com pessoal	26.580	31.952	20,2%	8.593	9.380	9,2%
Honorários de terceiros	4.623	5.058	9,4%	1.503	975	-35,1%
Depreciações e amortizações	1.631	1.897	16,3%	381	502	31,8%
Despesas com viagens	2.103	2.694	28,1%	456	595	30,5%
Manutenção de Software	4.756	6.161	29,5%	1.468	1.252	-14,7%
Propaganda e Publicidade	2.046	2.674	30,7%	1.193	985	-17,4%
Despesas de comunicação	2.414	2.707	12,1%	532	771	44,9%
Aluguéis	816	904	10,8%	226	254	12,4%
Conting. Trib., Trabalhistas e Ambientais	(51)	1.734	n.m.	2.751	32	-98,8%
Energia Elétrica	169	193	14,2%	57	69	21,1%
Impostos e Taxas Diversas	786	1.275	62,2%	513	375	-26,9%
Contribuições e doações	2.448	2.322	-5,1%	550	155	-71,8%
Outros	3.252	3.665	12,7%	414	948	129,0%
Subtotal	51.573	63.236	22,6%	18.637	16.293	-12,6%
% Receita Líquida	2,5%	2,5%	-	3,0%	2,6%	-0,4p.p.
Participação nos Resultados	35.960	26.088	-27,5%	5.538	6.847	23,6%
Total	87.533	89.324	2,0%	24.175	23.140	-4,3%

Resultado Financeiro Líquido

Dado que a parte dolarizada do endividamento da Companhia é “swapada” para Reais (em linha com a Política de Gestão de Riscos) a variação cambial sobre a dívida em Dólar acaba por não impactar o Resultado Financeiro quando analisamos os números de forma agregada, pois eventuais ganhos e perdas sobre a dívida em dólar oriundos da variação cambial são compensados por ganhos/perdas em igual proporção no respectivo swap.

Tabela 18 Resultado Financeiro Líquido Ajustado

(R\$ mil)	2018	2019	AH	1T19	1T20	AH
Juros	(77.661)	(101.197)	30,3%	(18.347)	(17.763)	-3,2%
Var. Cambial	9.810	5.940	-39,4%	6.710	8.714	29,9%
Variação monetária	(14)	139	n.m.	-	-	-
Ajuste a Valor Pres. de Arrendam. (IFRS16)	-	(47.607)	-100,0%	(8.586)	(13.888)	61,8%
Outras receitas (despesas) financeiras	(4.811)	(1.325)	-72,5%	(277)	(2.787)	906,1%
Total	(72.676)	(144.050)	-98,2%	(20.500)	(25.724)	25,5%
% Receita Líquida	3,5%	5,7%	2,2p.p.	3,3%	4,1%	0,8p.p.

No trimestre o Resultado Financeiro Líquido ajustado apresentou aumento de 25,5%, em relação ao mesmo período do ano passado. O principal impacto veio do incremento na conta de Ajuste a Valor Presente de Arrendamentos, que cresceu principalmente devido ao alongamento de alguns contratos e ao aumento no preço da saca de soja em Reais (indexador dos contratos).

Adicionalmente tivemos aumento da conta de outras receitas (despesas) financeiras, relativo a deságio na transferência de ICMS e despesas com PIS/COFINS sobre receitas financeiras.

As despesas com juros apresentaram queda de 3,2% versus o 1T19, tendo como principal fator a redução do CDI no período.

Resultado Líquido

Tabela 19 Resultado Líquido

(R\$ mil)	2018	2019	AH	1T19	1T20	AH
Resultado antes dos tributos s/Lucro	585.081	414.662	-29,1%	165.402	231.012	39,7%
Imp.de Renda e Contribuição Social s/Lucro	(178.580)	(99.621)	-44,2%	(54.021)	(74.615)	38,1%
Lucro Líquido Consolidado do Período	406.501	315.041	-22,5%	111.381	156.397	40,4%
Atribuído a sócios - Controladora	381.250	311.514	-18,3%	101.867	143.525	40,9%
Atribuído a sócios – Não Controladores	25.251	3.527	-86,0%	9.514	12.872	35,3%
% Receita Líquida	19,4%	12,4%	-7,0p.p.	18,0%	24,7%	6,7p.p.
Lucro Líquido Operação Agrícola	405.373	292.893	-27,7%	111.381	156.397	40,4%
Margem Líquida da Operação Agrícola	19,3%	11,5%	-7,8p.p.	18,0%	24,7%	6,7p.p.
Lucro Líquido Venda de Terras	1.128	22.148	n.m.	-	-	-

O Lucro Líquido foi de R\$156,4 milhões, crescimento de 40,4% frente ao 1T19, com margem de 24,7%.

O principal fator que contribuiu para essa variação foi a Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos na soja (aumento de R\$147,7 milhões versus o 1T19). A variação é explicada pelas premissas que foram utilizadas no cálculo. Conforme comentado no Release do 1T19, após o cálculo da Variação do Valor Justo do Ativo Biológico da soja da safra 2018/19 houve melhoria nos preços e na produtividade da cultura, fazendo com que a Variação do Valor Justo subestimasse o resultado dessa cultura naquele ano.

Análise do Demonstrativo de Fluxo de Caixa

A geração de caixa foi negativa no 1T20, basicamente em razão do aumento na Necessidade de Capital de Giro, devido ao pagamento de insumos para a safra 2019/20.

Tabela 20 Fluxo de Caixa Resumido

(R\$ mil)	2018	2019	AH	1T19	1T20	AH
Caixa Gerado nas Operações	787.403	778.746	-1,1%	243.444	278.199	14,3%
Variações nos Ativos e Passivos	(379.894)	(246.585)	-35,1%	(325.822)	(642.366)	97,2%
Caixa Líquido Ativ.de Investimento	(191.781)	(160.300)	-16,4%	(119.250)	(89.505)	-24,9%
Em imobilizado	(248.166)	(235.175)	5,2%	(117.929)	(82.574)	-30,0%
Em intangível	(7.404)	(5.746)	-22,4%	(1.321)	(6.931)	424,7%
Recebimento pela venda de terras	63.789	80.621	26,4%	-	-	-
Caixa livre apresentado	215.728	371.861	72,4%	(201.628)	(453.672)	125,0%
Var.conta de Aplic.Financeiras ⁽¹⁾	(7.361)	(74.436)	n.m.	(74.258)	(17.998)	-75,8%
Arrendamentos Pagos ⁽²⁾	-	(78.929)	100,0%	-	(13.411)	100,0%
Pagamento de Custas CRA	-	(5.423)	100,0%	-	-	-
Caixa Livre Ajustado	208.367	213.073	2,3%	(275.886)	(485.081)	75,8%

⁽¹⁾ As variações da referida conta não possuem efeito caixa.

⁽²⁾ Em função da adoção do IFRS 16, o pagamento de arrendamentos passou a ser contabilizado, no Demonstrativo de Fluxo de Caixa, na seção de Atividades de Financiamento. No entanto, deve ser considerado como um desembolso de caixa operacional.

Imobilizado /CAPEX

Tabela 21 CAPEX (R\$ mil)

(R\$ mil)	2019	AV	1T19	1T20	AH	AV
Máquinas, implementos e equipamentos	109.101	39,5%	51.345	57.184	11,4%	74,1%
Aquisição de terras	3.072	1,1%	2.823	-	-100,0%	-
Correção de solo	42.772	15,5%	2.592	2.583	-0,3%	3,3%
Obras e instalações	49.575	17,9%	8.578	6.489	-24,4%	8,4%
Usina de beneficiamento de algodão	33.710	12,2%	23.692	643	-97,3%	0,8%
Armazém de Grãos	1.763	0,6%	1.347	734	-45,5%	1,0%
Limpeza de solo	3.630	1,3%	225	2.319	930,7%	3,0%
Veículos	4.029	1,5%	1.811	38	-97,9%	0%
Aeronaves	7.542	2,7%	289	-	-100,0%	-
Software	9.798	3,5%	1.213	4.510	271,8%	5,8%
Benfeitorias em imóveis próprios	2	0,0%	556	-	-100,0%	-
Benfeitorias em imóveis de Terceiros	1.917	0,7%	-	225	100,0%	0,3%
Prédios	9.620	3,5%	-	106	100,0%	0,1%
Outros	-	-	2.400	2.354	1,9%	3,0%
Total	276.531	100,0%	96.871	77.185	-20,3%	100,0%

No 1T20, os principais investimentos realizados foram em máquinas em equipamentos, no montante de R\$57,1 milhões, especificamente nas Fazendas Paiaguás (colheitadeiras de grãos), Planorte e Planeste (colheitadeiras de algodão).

Endividamento

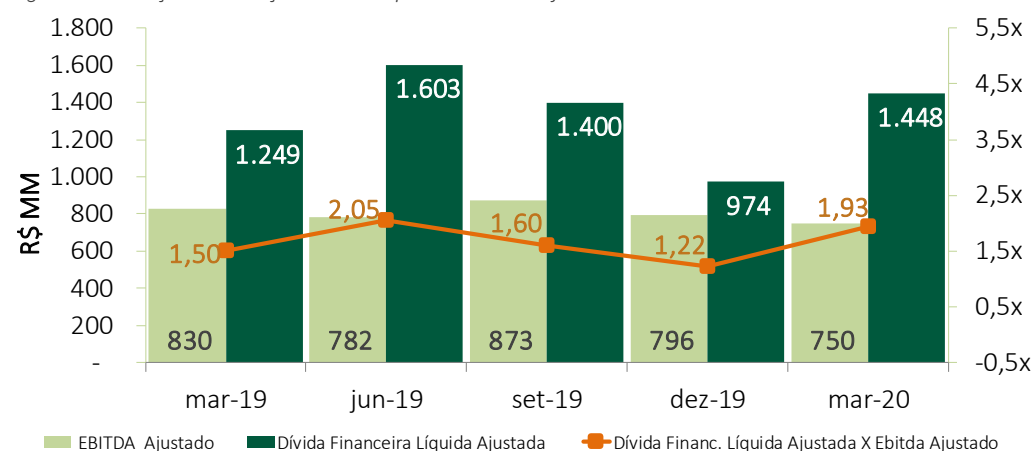
A Dívida Líquida Ajustada da Companhia encerrou o primeiro trimestre de 2020 em R\$1,4 bilhões, apresentando aumento de R\$475 milhões em relação ao 4T19. A dívida líquida foi impactada principalmente em função do aumento na Necessidade de Capital de Giro, oriunda, por sua vez, do volume de pagamentos dos insumos agrícolas da safra 2019/20. Cabe salientar que o aumento do endividamento nesse período do ano é esperado, considerando o ciclo financeiro do negócio.

Tabela 22 Dívida Financeira Líquida

Linha de Crédito		Taxas médias anuais de juros (%)		Consolidado	
(R\$ mil)	Indexador	4T19	1T20	4T19	1T20
Aplicados no Imobilizado				73.235	70.029
Finame – BNDES	Pré e Cesta de Moedas	5,4%	5,4%	73.235	70.029
Aplicados no Capital de Giro				1.792.631	2.237.850
Crédito Rural	Pré	6,0%	5,6%	108.483	44.837
CRA	CDI	4,4%	3,7%	561.447	567.176
Capital de Giro	CDI	5,1%	4,9%	413.490	658.071
Financiamento à Exportação	Pré	6,5%	6,5%	111.422	113.186
Financiamento à Exportação	CDI	5,1%	4,6%	597.789	854.580
Total do Endividamento		5,0%	4,6%	1.865.866	2.307.879
(+/-) Ganhos/perdas c/derivativos vinc.a Aplicações e Dívidas				6.691	85.107
(=) Dívida Bruta (Ajustada)				1.859.175	2.222.772
(-) Caixa				885.418	774.435
(=) Dívida Líquida (Ajustada)				973.757	1.448.337
EBITDA dos últimos 12 meses				795.521	749.569
Dívida Líquida Ajustada/EBITDA Ajustado				1,22	1,93

⁽¹⁾ Taxa de Juros final com swap; ⁽²⁾ Operações com ganhos e perdas de Derivativos (nota 22e do ITR);

Figura 14 Evolução da Relação Dívida Líquida x EBITDA Ajustado



Posição de Hedge

Hedge cambial e de commodities agrícolas

As receitas de vendas da Companhia são geradas, principalmente, pela comercialização de commodities agrícolas como algodão, soja e milho; produtos que são cotados em dólares nas bolsas internacionais *Chicago Board of Trade* - CBOT e *Intercontinental Exchange Futures US* – ICE. Dessa forma, temos uma exposição ativa à variação da taxa de câmbio e aos preços dessas commodities. Com o objetivo de proteção contra a variação da taxa de câmbio são utilizados instrumentos de derivativos financeiros, cujo portfólio consiste, basicamente, de contratos de vendas e compras a termo de moeda – NDF (*Non Deliverable Forward*). Em linha com a Política de Gestão de Risco da Companhia – cujo objetivo é o alcance de uma margem EBITDA Ajustada pré-estabelecida com a conjunção dos fatores Preço, Câmbio e Custo – a maior parte dos instrumentos de proteção contra a variação dos preços das commodities é realizada através de vendas antecipadas diretamente com nossos clientes (*forward contracts*). Além disso, são utilizados contratos de futuros e de opções, negociados em ambiente de bolsa, e operações financeiras de swaps e opções, com instituições financeiras. As operações de futuros, *swaps* e opções têm sua marcação a mercado registrada no resultado financeiro.

A seguir apresentamos nossa posição de hedge de commodities (em relação ao volume de total de faturamento estimado) e de câmbio (em relação à receita total em dólar estimada) – aberta em hedge comercial e hedge financeiro – atualizada até 30 de abril:

Tabela 23 Posição Atualizada de Hedge

Hedge de câmbio – SOJA				Hedge de Commodity – SOJA			
Ano agrícola	2018/19	2019/20	2020/21	Ano Agrícola	2018/19	2019/20	2020/21
%	99,8%	93,9%	42,0%	%	100%	80,1%	60,0%
R\$/USD	3,7834	4,2963	4,7436	USD/bu ⁽²⁾	10,06	9,72	9,74
Compromissos ⁽¹⁾	-	2,5%	37,6%	Compromissos ⁽¹⁾	-	-	-

Hedge de câmbio – Algodão				Hedge de Commodity – Algodão			
Ano agrícola	2018/19	2019/20	2020/21	Ano agrícola	2018/19	2019/20	2020/21
%	97,7%	84,3%	24,7%	%	98,2%	74,0%	35,0%
R\$/USD	3,7978	4,2776	4,9215	US\$/lb ⁽²⁾	72,98	71,10	68,39
Compromissos ⁽¹⁾	-	2,6%	40,7%	Compromissos ⁽¹⁾	-	-	-

Hedge de câmbio – Milho				Hedge de Commodity – Milho			
Ano agrícola	2018/19	2019/20	2020/21	Ano agrícola	2018/19	2019/20	2020/21
%	100,0%	85,7%	45,1%	%	100,0%	64,7%	39,9%
R\$/USD	3,8560	4,1571	5,0221	R\$/saca ⁽³⁾	25,25	27,30	33,10
Compromissos ⁽¹⁾	-	0,9%	27,7%	Compromissos ⁽¹⁾	-	-	-

⁽¹⁾Compromissos com pagamentos de títulos fixados em dólar, hedge natural com pagamentos de terras e arrendamentos em sacas de soja. ⁽²⁾Base FOB Porto - os preços nas nossas unidades de produção são influenciados ainda por despesas de transporte e possíveis desconto de qualidade. ⁽³⁾ Preço fazenda.

Indicadores de Retorno

A Companhia entende que o cálculo de Retorno sobre o Patrimônio Líquido, Retorno sobre o Ativo Líquido e Retorno sobre o Capital Investido deve considerar, além do resultado líquido do período ou resultado operacional do período, também a apreciação anual líquida (com base no relatório de auditor independente realizado todos os anos) do valor de suas terras.

Tabela 24 Retorno s/ Patrimônio Líquido

(R\$ milhões)	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Lucro Líquido ⁽¹⁾	97	70	121	16	289	405	293
Apreciação de Terras Líquida ⁽²⁾	374	428	140	199	19	110	142
Subtotal	471	498	261	215	308	515	435
Patrimônio Líquido ⁽³⁾	3.087	3.771	3.911	4.346	4.438	4.641	4.973
Retorno	15,3%	13,2%	6,7%	4,9%	6,9%	11,1%	8,7%

⁽¹⁾ Mesmo em períodos que contemplam resultados líquidos oriundos de venda de terras, nessa análise é considerado apenas o lucro da “operação agrícola”, visto que os ganhos com apreciação de terras estão sendo considerados em linha específica.

⁽²⁾ Baseado em laudo independente (Deloitte), atualizado em julho/2019; valores líquidos de impostos.

⁽³⁾ Ajustado pela apreciação de terras

Tabela 25 Retorno s/ Ativo Líquido

(R\$ milhões)	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Lucro Líquido ⁽¹⁾	97	70	121	16	289	405	293
Apreciação de Terras Líquida ⁽²⁾	374	428	140	199	19	110	142
Subtotal	471	498	261	215	308	515	435
Ativo Líquido	4.276	4.859	5.005	5.026	5.097	5.443	6.551
Capital de Giro	641	733	739	561	613	603	912
Ativo Fixo ⁽³⁾	3.635	4.126	4.266	4.465	4.484	4.840	5.639
Retorno	11,0%	10,2%	5,2%	4,3%	6,0%	9,5%	6,6%

⁽¹⁾ Mesmo em períodos que contemplam resultados líquidos oriundos de venda de terras, nessa análise é considerado apenas o lucro da “operação agrícola”, visto que os ganhos com apreciação de terras estão sendo considerados em linha específica.

⁽²⁾ Baseado em laudo independente (Deloitte), atualizado em julho/2019; valores líquidos de impostos.

⁽³⁾ Ajustado pela apreciação de terras.

Tabela 26 Retorno S/Capital Investido

(R\$ milhões)	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Resultado Operacional ⁽¹⁾	150	190	285	110	513	657	536
Alíquota de IRPJ	23,1%	21,3%	27,3%	0,0%	26,3%	30,5%	24,0%
IR Ajustado	(35)	(40)	(78)	20	(135)	(200)	(129)
Res. Operacional Ajustado	116	150	207	130	378	457	407
Apreciação de terras Líquida ⁽²⁾	374	428	140	199	19	110	142
Res. Operacional c/ Terras	490	578	347	329	397	567	549
Capital Investido	3.864	4.731	5.005	5.255	5.104	5.584	5.947
Dívida Bruta (CP e LP)	1.170	1.332	1.795	1.974	1.578	1.586	1.859
Caixa	393	372	701	1.065	749	643	885
Dívida Líquida	777	960	1.094	909	829	943	974
Patrimônio Líquido ⁽³⁾	3.087	3.771	3.911	4.346	4.275	4.641	4.973
Retorno s/Capital Investido	12,7%	12,2%	6,9%	6,3%	7,8%	10,2%	9,2%

⁽¹⁾ Mesmo em períodos que contemplam resultados operacionais oriundos de venda de terras, nessa análise é considerado apenas o resultado da “operação agrícola”, visto que os ganhos com apreciação de terras estão sendo considerados em linha específica.

⁽²⁾ Baseado em laudo independente (Deloitte), atualizado em julho/2019; valores líquidos de impostos.

⁽³⁾ Ajustado pela apreciação de terras

Informações Adicionais

Área Plantada – safra 2019/20

Tabela 27 Área plantada por tipo (própria, arrendada, sociedades e parcerias)

Mix de áreas	Área plantada 2018/19 ha	Área Plantada 2019/20 ⁽¹⁾ ha	Participação 2019/20 %	Δ%
Área de 1ª Safra	316.159	313.486	69,9	-0,8
Área Própria	111.279	111.065	24,8	-0,2
Área Arrendada	130.669	130.000	29,0	-0,5
Área de Sociedades ⁽²⁾	39.551	40.158	9,0	1,5
Área LandCo	34.660	32.263	7,2	-6,9
Área de 2ª Safra	141.940	135.110	30,1	-4,8
Área Própria	62.000	54.156	12,1	-12,7
Área Arrendada	56.611	53.604	11,9	-5,3
Área de Sociedades ⁽²⁾	8.516	9.876	2,2	16,0
Área LandCo ⁽³⁾	14.813	17.474	3,9	18,0
Área Total	458.099	448.596	100,0	-2,1%

⁽¹⁾ Fatores climáticos poderão afetar a projeção de área plantada.

⁽²⁾ Áreas pertencentes ao Grupo Roncador e Mitsui.

⁽³⁾ A SLC Agrícola detém participação de 81,23% na SLC LandCo.

Portfólio de terras

Em 13 de maio de 2020 contávamos com o seguinte portfólio de terras sob controle:

Tabela 28 Portfólio de terras

Áreas Safra 2019/20 (ha)	Própria ⁽¹⁾	SLC LandCo ⁽²⁾	Arrendada	Sociedades	Sob Controle	Total Plantada ⁽³⁾
Fazenda Estado	ha					
Pamplona GO	17.994		3.857		21.851	20.034
Pantanal MS			25.726		25.726	42.883
Planalto MS	15.006		1.635		16.641	22.154
Planorte MT	23.454				23.454	30.912
Paiguás MT	28.129		16.502		44.631	63.403
Perdizes ⁽⁵⁾ MT	28.893	13.288			42.181	26.358
Pioneira ⁽⁴⁾ MT				19.485	19.485	29.361
Panorama BA		10.373	14.253		24.626	21.751
Paladino ⁽⁵⁾ BA				20.673	20.673	20.673
Piratini BA		25.356			25.356	5.499
Palmares BA	16.195	831	14.816		31.842	23.139
Parnaíba MA	26.193		11.270		37.463	37.786
Palmeira MA		10.200	14.480		24.680	20.943
Planeste MA		22.785	16.631		39.416	59.030
Parceiro BA	27.565	3.680	10.830		42.075	14.370
Paineira ⁽⁶⁾ PI	12.892				12.892	-
Parnaguá PI	21.932				21.932	10.300
Total	-	218.253	86.513	130.000	40.158	474.924
						448.596

⁽¹⁾ Área própria, inclui Reserva legal. ⁽²⁾ Atualmente a SLC Agrícola possui 81,23% da LandCo, e o fundo Valiance 18,77% ⁽³⁾ Incluindo segunda safra. Fatores climáticos poderão afetar a projeção de área plantada. ⁽⁴⁾ Fazenda Pioneira faz parte da operação conjunta com o Grupo Roncador. ⁽⁵⁾ Fazenda Perdizes e Fazenda Paladino fazem parte da operação conjunta com a Mitsui na SLC-Mit. ⁽⁶⁾ Fazenda arrendada para terceiros.

Banco de terras

A seguir demonstramos a posição atual do nosso banco de terras.

Tabela 29 Banco de terras

Hectares	Em processo de transformação	Em processo de licenciamento
SLC Agrícola		
Parnaíba	-	1.464
Parnaguá	-	3.426
Parceiro	6.698	-
Sub Total	6.698	4.890
SLC LandCo		
Palmeira ⁽¹⁾	4.749	-
Piratini	9.993	-
Parceiro ⁽¹⁾	-	-
Sub Total	14.742	-
Total	21.440	4.890

⁽¹⁾ Áreas adquiridas pela SLC LandCo que serão exploradas juntamente a essas fazendas.

Parque de máquinas e Capacidade de Armazenagem

Tabela 30 Parque de Máquinas e Capacidade de Armazenagem

	2018	2019	1T20
Maquinário (quantidade)			
Tratores	867	873	877
Colheitadeiras de grãos	216	212	211
Colheitadeiras de algodão	209	206	199
Plantadeiras	76	85	96
Pulverizadores auto propelidos	212	209	209
	154	161	162
Capacidade de armazenagem (toneladas)			
Grãos	764.000	764.000	764.000
% Produção ⁽¹⁾	52%	87%	87%
Algodão	125.148	125.148	125.148
% Produção ⁽¹⁾	60%	56%	56%

⁽¹⁾ Estimativa com base na área plantada e produtividades estimadas para o ano-safra 2019/20.

Valor Líquido dos Ativos

Tabela 31 Valor líquido dos Ativos - NAV

(R\$ milhões)	1T20
Fazendas SLC Agrícola ⁽¹⁾	2.604
Fazendas SLC LandCo ⁽¹⁾	754
Infra-estrutura (excl. terras)	1.087
Contas a Receber (excl. derivativos)	145
Estoques	973
Ativos Biológicos	889
Caixa	730
Subtotal	7.182
Fornecedores	345
Dívida Bruta ajustada pelo resultado das operações com derivativos	2.104
Dívidas relativas à compra de terras	-
Subtotal	2.449
Valor Líquido dos Ativos	4.733
Valor Líquido dos Ativos por Ação (190.595.000 ações)	24,8

⁽¹⁾ Baseado em laudo de avaliação independente (Deloitte, 2019), líquido de impostos.

NOTA: Todas as contas são ajustadas pela participação da SLC Agrícolas nas subsidiárias/joint ventures

Endividamento

Figura 15 Movimentação da Dívida Bruta Ajustada (R\$ mil)

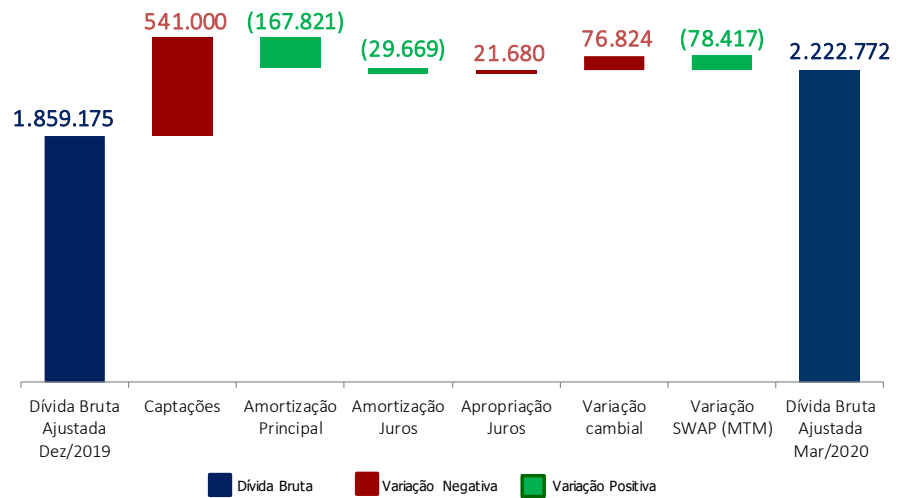


Figura 16 Cronograma de Amortização da Dívida Bruta (R\$ mil)

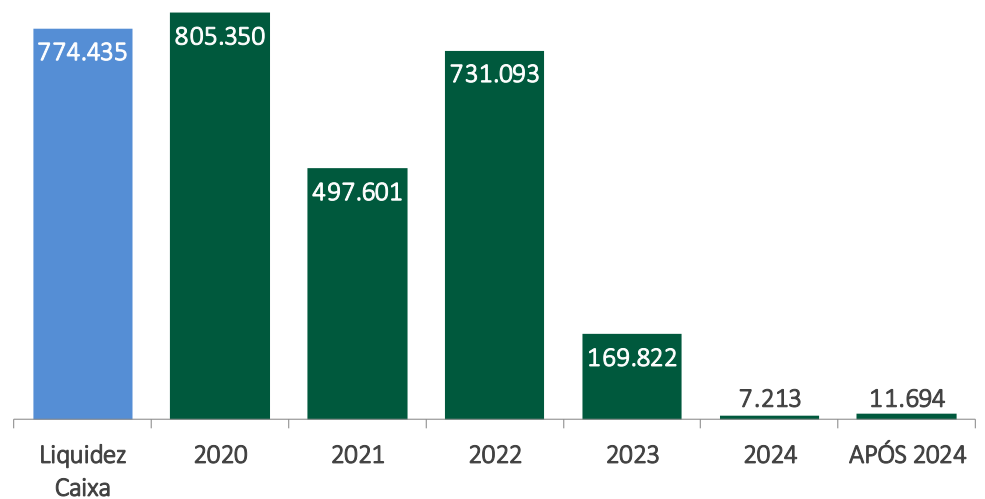


Figura 17 Perfil do Endividamento Bruto

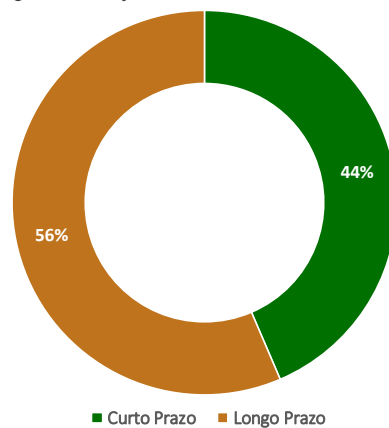
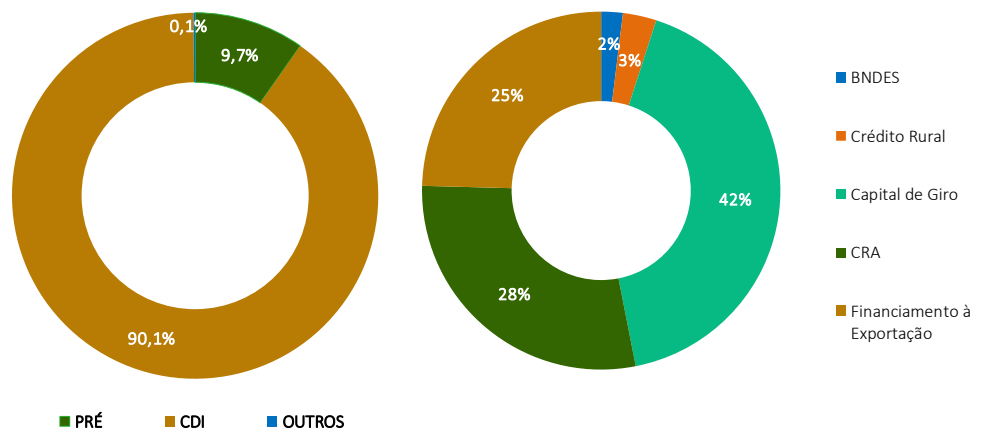
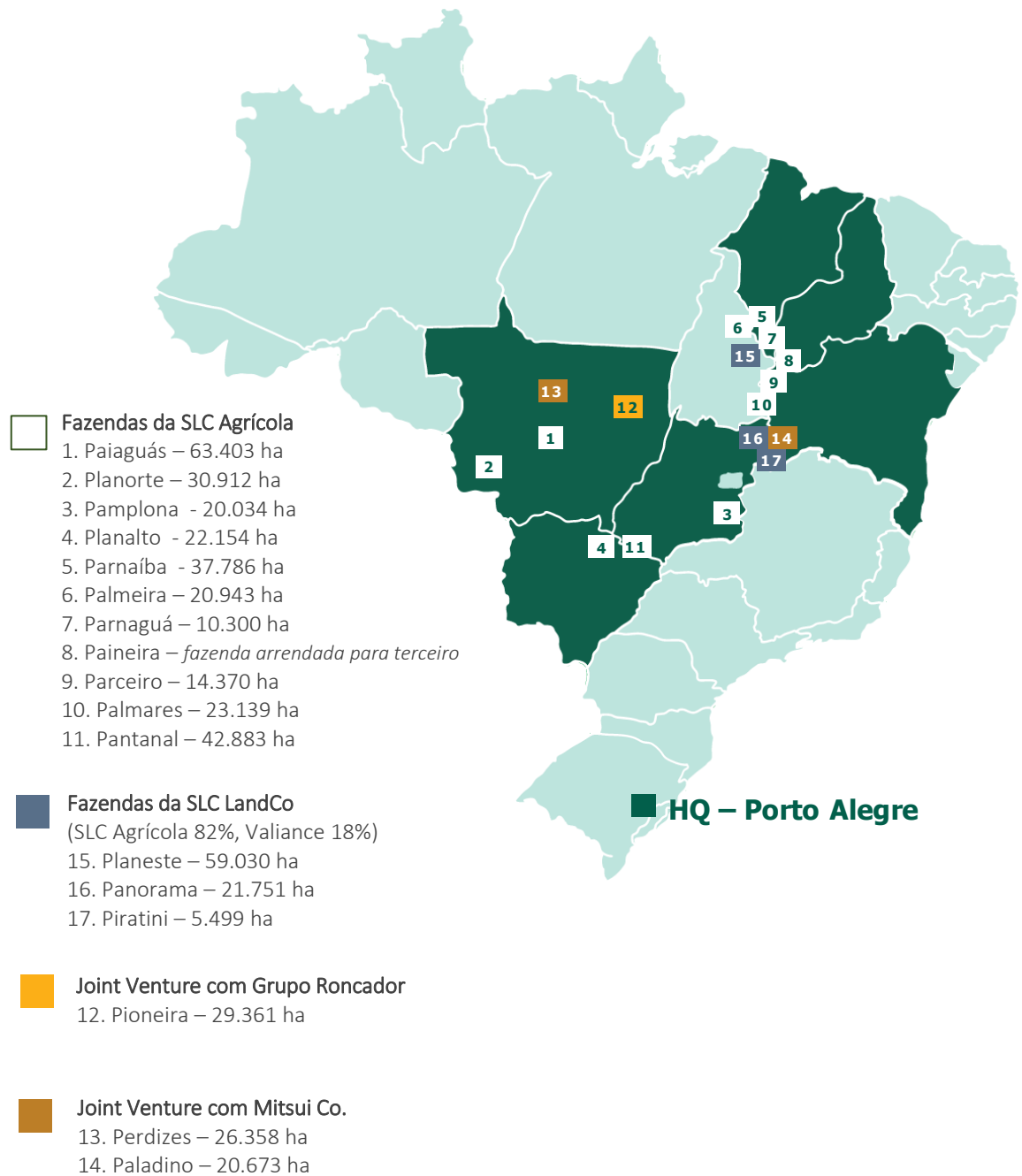


Figura 18 Endividamento Bruto por Indexador e Instrumento



Localização das Unidades de Produção e Matriz



Aviso Legal

Nós fazemos declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia. As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes. As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da nossa capacidade de controle ou previsão.

Anexo 1 Balanço Patrimonial - Ativo

(R\$ mil)	2019	1T20	AH
Ativo Circulante	3.090.810	3.274.730	6,0%
Caixa e equivalentes de caixa	829.427	736.441	-11,2%
Aplicações financeiras de curto prazo	55.342	37.339	-32,5%
Contas a receber de clientes	178.405	169.440	-5,0%
Adiantamento a fornecedores	2.443	3.482	42,5%
Estoques	1.071.354	1.052.208	-1,8%
Ativos biológicos	780.589	967.767	24,0%
Tributos a recuperar	41.943	39.187	-6,6%
Títulos a receber	71.657	72.170	0,7%
Operações com derivativos	34.008	174.495	413,1%
Créditos com partes relacionadas	11	-	-100,0%
Outras contas a receber	11.412	6.453	-43,5%
Despesas antecipadas	14.030	15.607	11,2%
Ativos mantidos para venda	189	141	-25,4%
Ativo Não Circulante	3.867.319	4.004.558	3,5%
Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	650	654	0,6%
Tributos a recuperar	122.469	127.130	3,8%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	22.517	28.565	26,9%
Operações com derivativos	11.328	73.921	552,6%
Títulos a receber	5.248	5.019	-4,4%
Adiantamento a fornecedores	30.241	28.616	-5,4%
Despesas antecipadas	528	483	-8,5%
Outros créditos	7.945	9.827	23,7%
Propriedades para investimento	217.010	216.952	0,0%
Ativo de Direito de uso	555.031	573.425	3,3%
Imobilizado	2.878.989	2.920.371	1,4%
Intangível	15.363	19.595	27,5%
ATIVO TOTAL	6.958.129	7.279.288	4,6%

Anexo 2 Balanço Patrimonial - Passivo

(R\$ mil)	2019	1T20	AH
Passivo Circulante	2.043.561	2.254.261	10,3%
Fornecedores	922.000	372.334	-59,6%
Empréstimos e financiamentos	699.515	990.103	41,5%
Impostos, taxas e contribuições diversas	57.510	5.105	-91,1%
Obrigações sociais e trabalhistas	54.572	42.449	-22,2%
Adiantamento de clientes	33.289	168.360	405,8%
Débitos com partes relacionadas	125	116	-7,2%
Operações com derivativos	55.230	442.746	701,6%
Títulos a pagar	12.273	12.273	0,0%
Provisões p/ riscos tributários, ambientais trabalhistas e cíveis	4.121	4.152	0,8%
Dividendos a pagar	73.759	73.759	0,0%
Arrendamentos a pagar	225	155	-31,1%
Passivo de arrendamento com terceiros	114.567	124.286	8,5%
Outras contas a pagar	16.375	18.423	12,5%
Passivo Não Circulante	1.930.147	2.125.774	10,1%
Empréstimos e financiamentos	1.160.251	1.312.427	13,1%
Passivos com Partes Relacionadas	0	0	0,0%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	247.531	201.123	-18,7%
Operações com derivativos	5.643	62.925	n.m.
Títulos a pagar	1.412	1.412	0,0%
Outras obrigações	161	147	-8,7%
Passivo de arrendamento com terceiros	515.149	547.740	6,3%
Patrimônio Líquido Consolidado	2.984.421	2.899.253	-2,9%
Capital social	947.522	947.522	0,0%
Reserva de capital	97.760	98.345	0,6%
(-) Ações em tesouraria	(64.321)	(62.462)	-2,9%
Reservas de lucros	680.719	680.719	0,0%
Lucros acumulados	0	144.323	100,0%
Outros resultados abrangentes	1.122.997	893.792	-20,4%
Participação dos acionistas não controladores	199.744	197.014	-1,4%
PASSIVO TOTAL	6.958.129	7.279.288	4,6%

Anexo 3 Demonstração do Resultado do Exercício

(R\$)	2018	2019	AH	1T19	1T20	AH
Receita Operacional Líquida	2.099.177	2.535.905	20,8%	618.833	632.632	2,2%
Algodão em Pluma	1.088.621	1.212.573	11,4%	185.218	246.693	33,2%
Caroço de Algodão	80.496	77.154	-4,2%	9.236	20.901	126,3%
Soja	875.235	1.036.218	18,4%	439.779	407.034	-7,4%
Milho	146.151	253.376	73,4%	9.638	24.457	153,8%
Outras	39.483	72.874	84,6%	1.348	1.196	-11,3%
Resultado de Hedge	(130.809)	(116.290)	-11,1%	(26.386)	(67.649)	156,4%
Varição dos Ativos Biológicos	724.291	504.751	-30,3%	146.497	294.174	100,8%
Custos do Produtos	(1.358.234)	(1.733.206)	27,6%	(353.113)	(412.883)	16,9%
Algodão em Pluma	(567.966)	(762.874)	34,3%	(91.099)	(155.284)	70,5%
Caroço de Algodão	(52.980)	(61.257)	15,6%	(6.309)	(10.349)	64,0%
Soja	(567.844)	(644.331)	13,5%	(239.504)	(221.572)	-7,5%
Milho	(133.109)	(198.182)	48,9%	(6.257)	(10.038)	60,4%
Outras	(36.335)	(66.562)	83,2%	(9.944)	(15.640)	57,3%
Realização do Valor Justo dos Ativos Biológicos	(619.276)	(524.266)	-15,3%	(160.446)	(186.375)	16,2%
Resultado Bruto	845.958	783.184	-7,4%	251.771	327.548	30,1%
Despesas / Receitas Operacionais	(188.201)	(224.472)	19,3%	(65.869)	(70.811)	7,5%
Despesas com Vendas	(118.674)	(152.972)	28,9%	(32.945)	(41.773)	26,8%
Despesas Gerais e Administrativas	(87.533)	(89.324)	2,0%	(24.175)	(23.140)	-4,3%
Gerais e Administrativas	(51.573)	(63.236)	22,6%	(18.637)	(16.293)	-12,6%
Participação nos Resultados	(35.960)	(26.088)	-27,5%	(5.538)	(6.847)	23,6%
Honorários da Administração	(13.981)	(13.827)	-1,1%	(6.547)	(6.350)	-3,0%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	31.987	31.651	-1,1%	(2.202)	452	n.m.
Resultado antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	657.757	558.712	-15,1%	185.902	256.737	38,1%
Receitas Financeiras	286.606	203.659	-28,9%	47.597	164.790	246,2%
Despesas Financeiras	(359.282)	(347.709)	-3,2%	(68.097)	(190.515)	179,8%
Resultado antes dos Tributos sobre o Lucro	585.081	414.662	-29,1%	165.402	231.012	39,7%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(178.580)	(99.621)	-44,2%	(54.021)	(74.615)	38,1%
Corrente	(97.023)	(90.856)	-6,4%	(13.306)	(1.370)	-89,7%
Diferido	(81.557)	(8.765)	-89,3%	(40.715)	(73.245)	79,9%
Lucro / Prejuízo Consolidado do Período	406.501	315.041	-22,5%	111.381	156.397	40,4%
Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	381.250	311.514	-18,3%	101.867	143.525	40,9%
Atribuído a Sócios Não Controladores	25.251	3.527	-86,0%	9.514	12.872	35,3%

Anexo 4 Demonstração do Fluxo de Caixa

(R\$ mil)	2018	2019	AH	1T19	1T20	AH
Caixa Líquido das Atividades Operacionais	407.509	532.161	30,6%	(82.378)	(364.167)	342,1%
Caixa Gerado nas Operações	787.403	778.746	-1,1%	243.444	278.199	14,3%
Lucro Líquido (prejuízo) antes do IRPJ/CSLL	585.081	414.662	-29,1%	165.403	231.012	39,7%
Depreciação e amortização	111.231	105.810	-4,9%	20.336	19.233	-5,4%
Resultado nas baixas do ativo imobilizado	5.783	(17.811)	n.m.	5.357	2.910	-45,7%
Juros, Var.Cambial e Atual. Monetária	147.944	143.595	-2,9%	27.373	98.971	261,6%
Remuneração baseada em ações	4.442	5.386	21,3%	2.636	1.527	-42,1%
Variação dos Ativos Biológicos	(105.015)	19.515	n.m.	13.949	(107.799)	n.m.
Provisão ajuste de estoque a valor de mercado	-	14	100,0%	-	(7)	100,0%
Prov.(reversão) part. nos resultados e conting. trabalhistas	35.910	26.088	-27,4%	5.672	6.847	20,7%
Valor Justo das Propriedades para Investimento	(7.051)	(7.928)	12,4%	-	58	100,0%
Outros	9.078	(1.528)	n.m.	148	-	-100,0%
AVP - Passivo de Arrendamento	-	47.607	100,0%	-	13.888	100,0%
Amortização de Direito de Uso (IFRS 16)	-	43.336	100,0%	2.570	11.559	349,8%
Variações nos Ativos e Passivos	(379.894)	(246.585)	-35,1%	(325.822)	(642.366)	97,2%
Contas a receber de clientes	36.582	(46.859)	n.m.	(10.732)	8.965	n.m.
Estoques e ativos biológicos	(369.341)	(242.580)	-34,3%	125	(35.056)	n.m.
Tributos a recuperar	(61.085)	5.426	n.m.	7.373	(1.905)	n.m.
Aplicações financeiras	7.361	74.436	911,2%	74.258	17.999	-75,8%
Outras contas a receber	4.135	(4.003)	n.m.	(17.696)	1.593	n.m.
Adiantamento a fornecedores	12.085	22.012	82,1%	10.807	586	-94,6%
Fornecedores	267.231	187.493	-29,8%	(380.109)	(541.126)	42,4%
Obrigações fiscais e sociais	(68.710)	(53.658)	-21,9%	(720)	(13.431)	n.m.
Obrigações com partes relacionadas	147	(33)	n.m.	180	2	-98,9%
Operações com derivativos	(10.275)	(1.087)	-89,4%	(10.047)	(127.993)	n.m.
Títulos a pagar	(5.975)	(705)	-88,2%	2.823	-	-100,0%
Adiantamento de clientes	(56.488)	(8.874)	-84,3%	45.941	135.071	194,0%
Arrendamentos a pagar	21.254	(58.517)	n.m.	(244)	(70)	-71,3%
Outras contas a pagar	22.273	(945)	n.m.	(23.653)	(13.108)	-44,6%
Imposto de renda e contribuição social pagos	(80.106)	(31.839)	-60,3%	(15.036)	(44.224)	194,1%
Juros sobre empréstimos pagos	(98.982)	(86.852)	-12,3%	(9.092)	(29.669)	226,3%
Caixa Líquido Atividades de Investimento	(191.781)	(160.300)	-16,4%	(119.250)	(89.505)	-24,9%
Em imobilizado	(248.166)	(235.175)	-5,2%	(117.929)	(82.574)	-30,0%
Em intangível	(7.404)	(5.746)	-22,4%	(1.321)	(6.931)	424,7%
Recebimento pela venda de terras	63.789	80.621	26,4%	-	-	-
Caixa Líquido Antes das Atividades de Financiamento	215.728	371.863	72,4%	(201.628)	(453.672)	125,0%
Caixa Líquido Atividades de Financiamento	(314.959)	(54.742)	-82,6%	60.019	360.686	501,0%
Alienação e Recompra de ações	(75.391)	(37.835)	-49,8%	(16.357)	918	n.m.
Empréstimos e financiamentos tomados	1.037.225	1.512.923	45,9%	192.000	541.000	181,8%
Empréstimos e financiamentos pagos	(1.065.697)	(1.269.658)	19,1%	(115.619)	(167.821)	45,2%
Dividendos pagos	(211.096)	(181.243)	-14,1%	(5)	-	-100,0%
Arrendamentos Pagos	-	(78.929)	100,0%	-	(13.411)	100,0%
Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	(99.231)	317.119	-419,6%	(141.609)	(92.986)	-34,3%
Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	611.539	512.308	-16,2%	512.308	829.427	61,9%
Saldo Final de Caixa e Equivalentes	512.308	829.427	61,9%	370.699	736.441	98,7%
-	-	-	-	-	-	-
Caixa Livre Apresentado	215.728	371.861	72,4%	(201.628)	(453.672)	125,0%
Variação da conta de aplicações financeiras	(7.361)	(74.436)	911,2%	(74.258)	(17.998)	-75,8%
Arrendamentos Pagos	-	(78.929)	100,0%	-	(13.411)	100,0%
Pagamento de Custas CRA	-	(5.423)	100,0%	-	-	-
Caixa Livre Ajustado	208.367	213.073	2,3%	(275.886)	(485.081)	75,8%

⁽¹⁾ As variações da referida conta não possuem efeito caixa.

⁽²⁾ Em função da adoção do IFRS 16, o pagamento de arrendamentos passou a ser contabilizado, no Demonstrativo de Fluxo de Caixa, na seção de Atividades de Financiamento. No entanto, deve ser considerado como um desembolso de caixa operacional.

CONTATOS

ri.slcagricola.com.br

ri@slcagricola.com.br

+55 51 3230.7799

+55 51 3230.7864

+55 51 3230.7797

Rua Bernardo Pires, 128, 3º andar |
Bairro Santana | Porto Alegre/RS | CEP 90620/010

